

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1984

OUTUBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084, de 20 de maio de 1974, que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1984, com situação no mês de outubro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários, no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.

3. Neste mês de outubro é apresentada a 1ª estimativa a nível nacional para o produto:

Cacau

4. É apresentada neste mês, em 2ª estimativa, a nível nacional, o seguinte produto:

Uva

5. Em 3ª estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Batata-inglesa (2ª safra)
2. Trigo

6. Em 4ª estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Aveia
2. Guaranã
3. Tomate

7. Em 5ª estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Alho
2. Centeio
3. Cevada

8. Em 6ª estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- | | |
|------------------------|---------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Fumo |
| 2. Algodão herbáceo | 6. Laranja |
| 3. Amendoim (2ª safra) | 7. Pimenta-do-reino |
| 4. Banana | |

X	X	X
9.	Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 7 ^a estimativa da safra brasileira:	
	1. Algodão arbóreo	
	2. Arroz	
	3. Cana-de-açúcar	
	4. Milho	
10.	Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 8 ^a estimativa da safra brasileira:	
	1. Coco-da-baía	
	2. Mandioca	
	3. Sorgo granífero	
11.	Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 9 ^a estimativa da safra brasileira:	
	1. Feijão (1 ^a safra)	4. Mamona
	2. Juta	5. Sisal
	3. Malva	
12.	Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 10 ^a estimativa da safra brasileira:	
	1. Batata-inglesa (1 ^a safra)	
	2. Rami	
	3. Soja	
13.	Para as culturas relacionadas a seguir é apresentada em 5 ^a , 6 ^a , 7 ^a , 8 ^a , 9 ^a ou 10 ^a estimativa para o conjunto "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola:	
	1. Cebola	
	2. Feijão (2 ^a safra)	
14.	Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidade da Federação produtoras em 1984, correspondentes aos resultados do 3º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.	

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
10. Cacau	22	43
11. Café	23	44
12. Cana-de-açúcar	23	45
13. Cebola	24	45
14. Centeio	24	46
15. Cevada	24	46
16. Coco-da-baía	25	47
17. Feijão	-	47
17.1 - Feijão (1ª safra)	25	47
17.2 - Feijão (2ª safra)	26	48
18. Fumo	27	50
19. Guaraná	27	50
20. Juta	28	51
21. Laranja	28	51
22. Malva	29	51
23. Mamona	29	52
24. Mandioca	30	52
25. Milho	31	53
26. Pimenta-do-reino	32	53
27. Rami	32	54
28. Sisal	32	54
29. Soja	33	54
30. Sorgo granífero	33	55
31. Tomate	34	55
32. Trigo	34	56
33. Uva	34	58

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

X

SUMÁRIO

Nota prévia	I
Apresentação	III
<u>Tabelas</u>	
Comparativo das áreas - colhida em 1983 - a colher em 1984 (outubro)	2
Comparativo das produções - obtida em 1983 - esperada em 1984 (outubro)	3
Comparativo das áreas - setembro/outubro - 1984	4
Comparativo das produções - setembro/outubro - 1984	5
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/83 (colhida) - outubro/84 (esperada) ..	6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa na produção nacional dos estados informantes - situação em outubro/84	7 e 9
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - outubro/84 (esperada)	8
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - setembro/84 (esperada) - outubro/84 (esperada)	10
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa na produção nacional dos estados informantes - situação em setembro/84 ...	11 e 13
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - setembro/84 (esperada) - outubro/84 (esperada)	12
Quinquênio - 1979-83	
Área colhida	14
Produção obtida	15

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	17	35
2. Algodão arbóreo	17	35
3. Algodão herbáceo	18	35
4. Alho	18	37
5. Amendoim	-	38
5.1 - Amendoim (1ª safra)	19	39
5.2 - Amendoim (2ª safra)	19	39
6. Arroz	20	40
7. Aveia	20	41
8. Banana	21	41
9. Batata-inglesa	-	42
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	22	42
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	22	43

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
BRASIL E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1983 - A COLHER EM 1984 (OUTUBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 84/83
	Colhida/83	A colher/84	
TOTAL	42 519 992	46 449 166	9,24
1. Abacaxi	30 488	32 212	5,65
2. Algodão	2 928 500	3 122 403	6,62
2.1 Algodão arbóreo	1 580 610	1 446 893	-8,46
2.2 Algodão herbáceo	1 347 890	1 675 510	24,31
3. Alho	15 579	11 817	-24,15
4. Amendoim	212 191	(2)148 826	-29,86
4.1 Amendoim (1. ^a safra)	156 531	(2)105 052	-32,89
4.2 Amendoim (2. ^a safra)	55 660	(2)43 774	-21,35
5. Arroz	5 107 748	5 348 615	4,72
6. Aveia	95 070	115 293	21,27
7. Banana	401 479	399 932	-0,39
8. Batata-inglesa	167 878	175 338	4,44
8.1 Batata-inglesa (1. ^a safra)..	102 328	(2)101 477	-0,83
8.2 Batata-inglesa (2. ^a safra)..	65 550	73 861	12,68
9. Cacau	590 475	588 997	-0,25
10. Café	2 279 317	2 452 366	7,59
11. Cana-de-açúcar	3 484 811	3 845 328	10,35
12. Centeio	4 183	3 882	-7,20
13. Cevada	122 011	68 855	-43,57
14. Coco-da-baía	168 680	165 559	-1,85
15. Feijão (1. ^a safra)	2 334 236	(2)2 826 136	21,07
16. Fumo	315 980	285 301	-9,71
17. Guaranã	5 758	5 886	2,22
18. Juta	10 993	(2) 20 880	89,94
19. Laranja	623 983	627 381	0,54
20. Malva	45 443	47 845	5,29
21. Mamona	271 366	387 965	42,97
22. Mandioca	2 022 837	1 770 328	-12,48
23. Milho	10 741 956	12 227 753	13,83
24. Pimenta-do-reino	20 856	20 237	-2,97
25. Rami	4 670	(2) 4 495	-3,75
26. Sisal	306 661	321 660	4,89
27. Soja	8 136 491	9 413 764	15,70
28. Sorgo granífero	111 568	(2)150 784	35,15
29. Tomate	48 336	49 943	3,32
30. Trigo	1 878 798	1 753 381	-6,68
31. Uva	58 063	56 960	-1,90

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OBTIDA EM 1983 - ESPERADA EM 1984 - (OUTUBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 84/83
		Obtida/83	Esperada/84	
1. Abacaxi.....	1 000 frutos	550 967	638 473	15,88
2. Algodão	t	1 599 235	2 168 127	35,57
2.1 Algodão arbóreo	t	78 198	279 154	256,98
2.2 Algodão herbáceo	t	1 521 037	1 888 973	24,19
3. Alho.....	t	58 551	42 987	-26,58
4. Amendoim	t	284 332	(2) 246 898	-13,17
4.1 Amendoim (1. ^a safra)	t	228 840	(2) 185 258	-19,04
4.2 Amendoim (2. ^a safra)	t	55 492	(2) 61 640	11,08
5. Arroz	t	7 741 004	8 998 413	16,24
6. Aveia	t	92 766	123 234	32,84
7. Banana	1 000 cachos	440 468	470 338	6,78
8. Batata-inglesa.....	t	1 818 004	2 220 478	22,14
8.1 Batata-inglesa (1. ^a safra)..	t	1 037 529	(2) 1 233 709	18,91
8.2 Batata-inglesa (2. ^a safra)..	t	780 475	986 769	26,43
9. Cacau	t	380 087	331 352	-12,82
10. Café	t	3 330 543	2 705 556	-18,77
11. Cana-de-açúcar	t	216 533 924	244 794 782	13,05
12. Centeio	t	3 324	3 025	-9,00
13. Cevada	t	126 842	68 247	-46,20
14. Coco-da-baía	1 000 frutos	480 762	538 912	12,10
15. Feijão (1. ^a safra)	t	900 458	(2) 1 411 441	56,75
16. Fumo	t	395 485	415 334	5,02
17. Guaranã	t	633	811	28,12
18. Juta	t	12 919	(2) 18 591	43,90
19. Laranja	1 000 frutos	58 660 965	63 042 038	7,47
20. Malva	t	48 633	45 641	-6,15
21. Mamona	t	171 650	221 819	29,23
22. Mandioca	t	21 568 757	20 722 537	-3,92
23. Milho	t	18 743 761	21 213 062	13,17
24. Pimenta-do-reino	t	32 432	38 417	18,45
25. Rami	t	9 583	(2) 9 625	0,44
26. Sisal	t	180 859	225 674	24,78
27. Soja	t	14 582 052	15 540 119	6,57
28. Soro granífero.....	t	217 174	(2) 300 634	38,43
29. Tomate	t	1 552 151	1 746 759	12,54
30. Trigo.....	t	2 236 318	1 777 011	-20,54
31. Uva	t	574 507	603 019	4,96

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - SETEMBRO/OUTUBRO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Setembro	Outubro	
TOTAL	46 001 669	45 861 125	-0,31
1. Abacaxi	32 208	32 212	0,01
2. Algodão	3 129 346	3 122 403	-0,22
2.1 Algodão arbóreo	1 457 875	1 446 893	-0,75
2.2 Algodão herbáceo	1 671 471	1 675 510	0,24
3. Alho	11 786	11 817	0,26
4. Amendoim	(2) 148 826	(2) 148 826	-
4.1 Amendoim (1ª safra)	(2) 105 052	(2) 105 052	-
4.2 Amendoim (2ª safra)	(2) 43 774	(2) 43 774	-
5. Arroz	5 348 897	5 348 615	-0,01
6. Aveia	115 893	115 293	-0,52
7. Banana	399 668	399 932	0,07
8. Batata-inglesa	174 466	175 338	0,50
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	101 477	(2) 101 477	-
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	72 989	73 861	1,19
9. Café	2 464 580	2 452 366	-0,50
10. Cana-de-açúcar	3 848 616	3 845 328	-0,09
11. Centeio	3 637	3 882	6,74
12. Cevada	70 363	68 855	-2,14
13. Coco-da-baía	165 581	165 559	-0,01
14. Feijão (1ª safra)	(2) 2 826 136	(2) 2 826 136	-
15. Fumo	300 997	285 301	-5,21
16. Guaranã	5 875	5 886	0,19
17. Juta	(2) 20 880	20 880	-
18. Laranja	627 390	627 381	-0,001
19. Malva	48 150	47 845	-0,63
20. Mamona	387 965	387 965	-
21. Mandioca	1 768 824	1 770 328	0,09
22. Milho	12 226 117	12 227 753	0,01
23. Pimenta-do-reino	20 237	20 237	-
24. Ramí	(2) 4 495	(2) 4 495	-
25. Sisal	321 160	321 660	0,16
26. Soja	9 413 710	9 413 764	0,001
27. Sorgo granífero	151 059	(2) 150 784	-0,18
28. Tomate	50 655	49 943	-1,41
29. Trigo	1 857 192	1 753 381	-5,59
30. Uva	56 960	56 960	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - SETEMBRO/OUTUBRO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA (%)
		Setembro	Outubro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	638 442	638 473	0,005
2. Algodão	t	2 139 624	2 168 127	1,33
2.1. Algodão arbóreo	t	293 431	279 154	-4,87
2.2. Algodão herbáceo.....	t	1 846 193	1 888 973	2,32
3. Alho	t	43 292	42 987	-0,70
4. Amendoim	t	(2) 246 898	(2) 246 898	-
4.1. Amendoim (1ª safra)	t	(2) 185 258	(2) 185 258	-
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	(2) 61 640	(2) 61 640	-
5. Arroz	t	8 999 280	8 998 413	-0,01
6. Aveia	t	125 575	123 234	-1,86
7. Banana	1 000 cachos	469 966	470 338	0,08
8. Batata-inglesa	t	2 199 327	2 220 478	0,96
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 233 709	(2) 1 233 709	-
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	t	965 618	986 769	2,19
9. Café	t	2 996 274	2 705 556	-9,70
10. Cana-de-açúcar	t	246 059 812	244 794 782	-0,51
11. Centeio	t	2 619	3 025	15,50
12. Cevada	t	79 154	68 247	-13,78
13. Coco-da-baía	1 000 frutos	538 930	538 912	-0,003
14. Feijão (1ª safra)	t	(2) 1 411 716	(2) 1 411 441	-0,02
15. Fumo	t	424 462	415 334	-2,15
16. Guaraná	t	806	811	0,62
17. Juta	t	(2) 18 591	(2) 18 591	-
18. Laranja	1 000 frutos	62 457 602	63 042 038	0,94
19. Malva	t	46 452	45 641	-1,75
20. Mamona	t	224 437	221 819	-1,17
21. Mandioca	t	20 634 148	20 722 537	0,43
22. Milho	t	21 201 345	21 213 062	0,06
23. Pimenta-do-reino	t	38 413	38 417	0,01
24. Rami	t	(2) 9 625	(2) 9 625	-
25. Sisal	t	225 174	225 674	0,22
26. Soja	t	15 539 844	15 540 119	0,002
27. Sorgo granífero	t	297 883	(2) 300 634	0,92
28. Tomate	t	1 730 528	1 746 759	0,94
29. Trigo	t	1 661 521	1 777 011	6,95
30. Uva	t	603 019	603 019	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (colhida) - OUTUBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA % 84/83
	Dezembro/83 (colhida)	Outubro/84 (esperada)	
1. Cebola	65 413	68 097	4,10
2. Feijão (2. ^a safra)	1 733 745	2 497 435	44,05

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM OUTUBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM OUTUBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2ª safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
 MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (OBTIDA) - OUTUBRO/84 (ESPERADA)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA %
		Dezembro/83 (obtida)	Outubro/84 (esperada)	
1. Cebola	t	715 931	708 507	-1,04
2. Feijão (2ª safra)	t	686 535	1 222 552	78,08

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM OUTUBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM OUTUBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2ª safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

SETEMBRO/84 (esperada) — OUTUBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Setembro/84 (esperada)	Outubro/84 (esperada)	
1. Cebola	67 757	68 097	0,50
2. Feijão (2 ^a safra)	2 493 202	2 497 435	0,17

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES -
 SITUAÇÃO EM SETEMBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM SETEMBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2ª safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
 MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

SETEMBRO/84 (esperada) - OUTUBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Setembro/84 (esperada)	Outubro/84 (esperada)	
1. Cebola.....	t	707 368	708 507	0,16
2. Feijão (2ª safra)	t	1 203 011	1 222 552	1,62

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM SETEMBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM SETEMBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2. ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1979	1980	1981	1982	1983 (1)
TOTAIS	47 235 611	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 305 844
1. Abacaxi	26 645	25 185	27 014	26 513	30 488
2. Algodão arbóreo	2 359 965	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 580 610
3. Algodão herbáceo	1 286 180	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 890
4. Alho	8 472	12 352	12 651	18 356	15 579
5. Amendoim	288 686	312 947	244 806	236 888	212 191
6. Arroz	5 452 086	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 107 748
7. Aveia	62 629	75 522	90 231	94 596	95 070
8. Banana	343 654	371 274	387 828	395 758	401 479
9. Batata-inglesa	204 118	181 084	170 982	182 504	167 878
10. Cacau	453 569	482 521	504 935	533 273	590 475
11. Café	2 406 239	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 279 317
12. Cana-de-açúcar	2 536 976	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 484 811
13. Cebola	69 101	67 044	74 250	62 399	67 174
14. Centeio	10 850	12 236	24 312	4 741	4 183
15. Cevada	84 691	72 048	95 624	166 882	122 011
16. Coco-da-baía	158 039	164 779	167 257	166 145	168 680
17. Feijão	4 212 424	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 068 872
18. Fumo	326 049	316 427	297 564	317 231	315 980
19. Guaranã (cultivado)	3 932	3 939	4 330	4 726	5 758
20. Juta	25 143	26 174	36 416	14 655	10 993
21. Laranja	475 008	575 249	575 247	589 967	623 983
22. Malva	46 604	45 702	56 300	42 740	45 443
23. Mamona	374 798	440 511	447 364	461 824	271 366
24. Mandioca	2 111 052	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 022 837
25. Milho	11 318 885	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 741 956
26. Pimenta-do-reino	19 879	23 039	22 998	22 481	20 856
27. Rami	6 350	7 016	7 325	5 968	4 670
28. Sisal	287 886	296 081	312 546	345 279	306 661
29. Soja	8 256 096	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 136 491
30. Sorgo granífero	71 715	78 209	92 191	122 646	111 568
31. Tomate	57 434	50 103	48 526	55 451	48 336
32. Trigo	3 830 544	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 878 798
33. Uva	59 912	57 345	57 529	57 607	58 063

(1) Levantamento sistemático da produção agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1979 - 83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1979	1980	1981	1982	1983 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	386 867	377 219	412 933	445 541	550 967
2. Algodão arbóreo	t	281 015	236 554	189 562	233 352	78 198
3. Algodão herbáceo	t	1 355 244	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 037
4. Alho	t	31 291	40 303	48 134	63 941	58 551
5. Amendoim	t	461 557	482 819	354 951	317 451	284 332
6. Arroz	t	7 595 214	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 004
7. Aveia	t	57 564	75 609	98 475	61 469	92 766
8. Banana	1 000 cachos	408 874	448 046	447 337	454 500	440 468
9. Batata-inglesa	t	2 154 173	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 818 004
10. Cacau	t	336 326	319 141	335 625	351 149	380 087
11. Café	t	2 665 545	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 330 543
12. Cana-de-açúcar	t	138 898 882	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 533 924
13. Cebola	t	691 071	694 585	778 403	670 624	724 583
14. Centeio	t	9 862	10 498	24 445	3 819	3 324
15. Cevada	t	98 125	74 680	109 877	98 524	126 842
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	491 027	525 877	504 099	540 868	480 762
17. Feijão	t	2 186 343	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 586 993
18. Fumo	t	421 708	404 860	365 738	420 329	395 485
19. Guaranã (cultivado) ..	t	650	650	1 190	787	633
20. Juta	t	28 505	27 680	38 886	14 170	12 919
21. Laranja	1 000 frutos	42 226 117	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 660 965
22. Malva	t	51 433	50 053	58 237	44 977	48 633
23. Mamona	t	325 149	280 688	291 812	192 148	171 650
24. Mandioca	t	24 962 191	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 568 757
25. Milho	t	16 306 380	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 743 761
26. Pimenta-do-reino	t	49 006	62 563	40 436	51 083	32 432
27. Rami	t	8 980	17 283	10 259	9 657	9 583
28. Sisal	t	228 191	234 981	239 203	251 325	180 859
29. Soja	t	10 240 306	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 052
30. Sorgo granífero	t	121 913	180 292	212 901	226 473	217 174
31. Tomate	t	1 501 097	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 552 151
32. Trigo	t	2 926 764	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 318
33. Uva	t	703 814	445 961	663 149	688 928	574 507

(1) Levantamento sistemático da produção agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 32 212		(2) 638 473		19 821	
Amazonas	DEZ	335		4 821		14 391	
Roraima	DEZ	20		220		11 000	
Pará	DEZ	418		8 225		19 677	
Maranhão	DEZ	174		1 275		7 328	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	551		11 230		20 381	
Paraíba	NOV	9 601		251 237		26 168	
Pernambuco	DEZ	1 084		17 428		16 077	
Alagoas	DEZ	478		8 145		17 040	
Sergipe	DEZ	203		3 005		14 803	
Bahia	DEZ	2 784		33 169		11 914	
Minas Gerais	ABR		10 436		182 463		17 484
Espírito Santo	DEZ	1 201		36 450		30 350	
Rio de Janeiro	DEZ	274		4 932		18 000	
São Paulo	DEZ	1 563		33 280		21 292	
Santa Catarina	DEZ	130		3 250		25 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN		465		4 843		10 415
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	205		2 175		10 610	
Mato Grosso	DEZ	170		2 147		12 629	
Goiás	DEZ	1 460		26 240		17 973	
Outras		610		3 688		6 046	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 446 893		(2) 279 154		193	
Maranhão	DEZ	39 883		7 794		195	
Piauí	OUT		159 024		33 348		210
Ceará	NOV	523 033		100 693		193	
Rio Grande do Norte.	DEZ	283 909		53 650		189	
Paraíba	OUT		355 559		70 019		197
Pernambuco	NOV	83 545		12 775		153	
Bahia	NOV	1 940		875		451	

(1) Inclui as áreas colhidas.(2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 675 510		(2) 1 888 973		1 127	
Pará	NOV	22 256		13 291		597	
Maranhão	NOV	2 595		1 215		468	
Piauí	AGO		25 784		13 140		510
Ceará	OUT		269 899		181 426		672
Rio Grande do Norte..	SET	167 013		81 233		486	
Paraíba	NOV		168 856		106 997		634
Pernambuco	DEZ	49 282		26 120		530	
Alagoas	DEZ	70 505		21 919		311	
Sergipe	DEZ	27 480		11 569		421	
Bahia	AGO		107 583		67 347		626
Minas Gerais	JUL		109 138		85 273		781
São Paulo	JUN		244 000		507 686		2 081
Paraná	MAIO		322 124		611 865		1 899
Mato Grosso do Sul...	MAIO		34 394		56 826		1 652
Mato Grosso	JUL		6 546		8 440		1 289
Goiás	JUN		46 900		93 020		1 983
Outras		1 155		1 606		1 390	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 11 817		(2) 42 987		3 638	
Piauí	NOV	158		701		4 437	
Ceará	OUT		165		743		4 503
Rio Grande do Norte..	DEZ	40		160		4 000	
Paraíba	SET		201		456		2 269
Pernambuco	OUT		51		152		2 980
Bahia	NOV	651		2 007		3 083	
Minas Gerais	OUT		3 046		11 939		3 920
Espírito Santo	DEZ	250		1 209		4 836	
São Paulo	SET		925		4 348		4 701
Paraná	DEZ	900		2 500		2 778	
Santa Catarina	DEZ	2 140		8 200		3 832	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 009		5 752		2 863	
Mato Grosso do Sul ..	SET		231		458		1 983
Goiás	SET		947		4 060		4 287
Distrito Federal ...	OUT		33		157		4 758
Outras		70		145		2 071	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			105 052		185 258		1 763
Minas Gerais	ABR		1 607		1 532		953
São Paulo	MAR		84 210		158 750		1 885
Paraná	FEV		9 586		14 302		1 492
Rio Grande do Sul ...	MAIO		6 161		6 281		1 019
Mato Grosso do Sul ..	FEV		1 504		2 022		1 344
Mato Grosso	JUN		220		268		1 218
Goiás	ABR		36		61		1 694
Outras			1 728		2 042		1 182

Amendoim (em casca) 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			43 774		61 640		1 408
Ceará	JUL		600		425		708
Paraíba	SET		1 022		940		920
Bahia	SET		2 230		2 990		1 341
São Paulo	JUL		38 180		55 750		1 460
Paraná	JUL		810		560		691
Mato Grosso do Sul ..	JUL		491		662		1 348
Outras			441		313		710

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 348 615		(2) 8 998 413		1 682	
Rondônia	MAIO		120 864		181 847		1 505
Acre	ABR		22 238		33 601		1 511
Amazonas	JUN		1 770		2 194		1 240
Roraima	NOV	8 666		15 271		1 762	
Pará	JUL	115 784		156 838		1 355	
Amapá	JUL		1 166		1 431		1 227
Maranhão	AGO		820 211		1 145 223		1 396
Piauí	OUT	158 036		200 057		1 266	
Ceará	JUN	40 552		82 597		2 037	
Rio Grande do Norte ..	AGO		7 178		8 731		1 216
Paraíba	SET		7 790		13 253		1 701
Pernambuco	SET		4 171		15 688		3 761
Alagoas	DEZ	6 201		13 484		2 174	
Sergipe	SET	9 290		27 387		2 948	
Bahia	JUN		59 839		30 338		507
Minas Gerais	JUN		548 512		598 143		1 090
Espírito Santo	JUN		31 531		85 500		2 712
Rio de Janeiro	JUN		30 869		95 687		3 100
São Paulo	MAIO		341 200		388 800		1 140
Paraná	MAIO		196 700		242 570		1 233
Santa Catarina	ABR		139 771		451 942		3 233
Rio Grande do Sul ...	JUN		724 614		3 119 013		4 304
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		343 142		381 649		1 112
Mato Grosso	JUN	566 520		661 949		1 168	
Goiás	SET	1 029 500		1 033 050		1 003	
Distrito Federal	MAIO		12 500		12 170		974

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		115 295		123 234		1 069	
Paraná	DEZ	17 100		19 000		1 111	
Santa Catarina	DEZ	38 748		44 580		1 151	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	59 445		59 654		1 004	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		399 932		470 338		1 176	
Rondônia	DEZ	20 726		18 612		898	
Acre	DEZ	3 516		4 185		1 190	
Amazonas	DEZ	1 124		869		773	
Roraima	DEZ	729		300		412	
Pará	DEZ	10 793		12 882		1 194	
Amapá	DEZ	514		399		776	
Maranhão	DEZ	8 135		10 702		1 316	
Piauí	DEZ	2 148		2 774		1 291	
Ceará	DEZ	28 722		44 990		1 566	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 142		4 989		1 588	
Paraíba	DEZ	9 725		15 077		1 550	
Pernambuco	DEZ	20 300		36 540		1 800	
Alagoas	DEZ	8 326		10 005		1 202	
Sergipe	DEZ	2 188		2 225		1 017	
Bahia	DEZ	55 000		76 120		1 384	
Minas Gerais	DEZ	34 070		35 874		1 053	
Espírito Santo	DEZ	28 249		22 066		781	
Rio de Janeiro	DEZ	31 152		32 398		1 040	
São Paulo	DEZ	39 840		41 585		1 044	
Paraná	DEZ	5 100		8 160		1 600	
Santa Catarina	DEZ	23 000		32 200		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 891		6 375		925	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	3 850		5 281		1 372	
Mato Grosso	DEZ	15 092		12 720		843	
Goiás	DEZ	37 150		32 560		876	
Distrito Federal	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			101 477		1 233 709		12 158
Minas Gerais	ABR		18 423		320 557		17 400
Espírito Santo	MAR		451		5 047		11 191
Rio de Janeiro	JUN		117		1 190		10 171
São Paulo	MAR		11 770		213 000		18 097
Paraná	MAR		25 846		336 000		13 000
Santa Catarina	ABR		13 208		126 650		9 589
Rio Grande do Sul ..	FEV		31 587		229 965		7 280
Outras			75		1 300		17 333

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)73 861		(2)986 769		13 360	
Paraíba	SET		898		6 314		7 031
Bahia	SET		357		4 200		11 765
Minas Gerais	AGO		15 169		285 880		18 846
Espírito Santo	DEZ	269		2 824		10 498	
Rio de Janeiro	DEZ	217		2 170		10 000	
São Paulo	OUT		20 130		371 400		18 450
Paraná	JUL		15 083		173 673		11 514
Santa Catarina	SET		3 828		34 042		8 893
Rio Grande do Sul ..	JUN		17 280		94 334		5 459
Distrito Federal ...	SET		542		11 356		20 952
Outras		88		576		6 545	

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		588 997		331 352		562	
Rondônia	DEZ	31 120		14 400		463	
Amazonas	DEZ	2 475		700		283	
Pará	DEZ	27 817		12 335		443	
Bahia	DEZ	502 808		294 000		585	
Espírito Santo	DEZ	23 452		9 227		393	
Outras		1 325		690		521	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 452 366		2 705 556		1 103	
Bahia	OUT	95 617		76 227		797	
Minas Gerais	OUT	609 532		685 324		1 124	
Espírito Santo	SET	386 674		443 845		1 148	
São Paulo	OUT	791 520		854 400		1 079	
Paraná	OUT	425 023		477 760		1 124	
Outras		144 000		168 000		1 167	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 845 328		244 794 782		63 660	
Roraima	DEZ	10		230		23 000	
Pará	DEZ	3 205		167 184		52 163	
Maranhão	DEZ	21 880		972 532		44 448	
Piauí	DEZ	12 763		669 391		52 448	
Ceará	DEZ	46 123		1 976 097		42 844	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	51 781		2 545 667		49 162	
Paraíba	DEZ	157 838		8 929 623		56 575	
Pernambuco	DEZ	396 381		21 008 193		53 000	
Alagoas	DEZ	428 200		22 065 196		51 530	
Sergipe	DEZ	15 968		899 366		56 323	
Bahia	DEZ	75 000		2 250 000		30 000	
Minas Gerais	DEZ	260 295		14 473 931		55 606	
Espírito Santo	DEZ	38 287		2 432 067		63 522	
Rio de Janeiro	DEZ	220 513		11 025 650		50 000	
São Paulo	DEZ	1 776 316		135 000 000		76 000	
Paraná	DEZ	130 000		9 165 000		70 500	
Santa Catarina	DEZ	21 000		1 092 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 757		886 709		25 512	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	54 129		2 702 255		49 922	
Mato Grosso	DEZ	24 907		1 486 169		59 669	
Goiás	DEZ	72 680		4 915 060		67 626	
Outras		3 295		132 462		40 201	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 68 097		(2) 708 507		10 404	
Pernambuco	OUT		6 850		81 789		11 940
Sergipe	SET	20		100		5 000	
Bahia	SET	5 923		71 905		12 140	
Minas Gerais	NOV	
São Paulo	NOV	16 540		268 520		16 235	
Paraná	FEV		3 485		19 089		5 477
Santa Catarina	JAN		12 157		111 116		9 140
Rio Grande do Sul ...	MAR		23 122		155 988		6 746
Outras	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 882		3 025		779	
Paraná	DEZ	2 535		1 900		750	
Santa Catarina	DEZ	735		588		800	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	612		537		877	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		68 855		68 247		991	
Paraná	DEZ	15 400		13 000		844	
Santa Catarina	DEZ	12 000		7 200		600	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	41 455		48 047		1 159	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		165 559		538 912		3 255	
Pará	DEZ	2 615		16 135		6 170	
Maranhão	DEZ	1 643		5 463		3 325	
Piauí	DEZ	281		1 264		4 498	
Ceará	DEZ	19 200		103 680		5 400	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	18 299		68 478		3 742	
Paraíba	DEZ	9 918		22 794		2 298	
Pernambuco	DEZ	12 000		46 440		3 870	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 702		66 385		1 631	
Bahia	DEZ	33 500		122 442		3 655	
Espírito Santo	DEZ	1 199		3 535		2 948	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 931		6 480	
Outras		1 140		6 073		5 327	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			2 826 136		1 411 441		499
Maranhão	JUN		48 754		18 140		372
Piauí	JUN		196 228		64 354		328
Ceará	JUL		465 553		165 213		355
Rio Grande do Norte ..	JUL		231 358		103 388		447
Bahia	ABR		259 973		16 378		63
Minas Gerais	MAR		267 946		94 071		351
Espírito Santo	MAR		47 675		22 677		476
Rio de Janeiro	JUN		9 162		4 783		522
São Paulo	FEV		216 000		146 900		680
Paraná	FEV		666 708		454 220		681
Santa Catarina	FEV		243 118		204 528		841
Rio Grande do Sul ...	FEV		149 909		105 049		701
Mato Grosso do Sul ..	ABR		14 660		8 013		547
Mato Grosso	FEV		3 116		942		302
Goiás	MAR		4 900		2 200		449
Distrito Federal	JUN		1 076		585		544

Feijão (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 2 497 435		(2) 1 222 552		490	
Rondônia	AGO		86 356		51 658		598
Acre	SET		8 587		3 989		465
Amazonas	NOV	
Roraima	AGO	777		381		490	
Pará	SET	27 428		16 514		602	
Amapá	AGO		236		90		381
Maranhão	SET	39 031		18 007		461	
Piauí	NOV	5 336		2 091		392	
Ceará	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 238		1 681		519	
Paraíba	SET		307 244		133 619		435
Pernambuco	SET		330 344		147 002		445
Alagoas	OUT	130 287		72 434		556	
Sergipe	SET		69 815		30 509		437
Bahia	SET		193 406		91 288		472
Minas Gerais	JUL		391 614		194 630		497
Espírito Santo	JUN		63 531		27 913		439
Rio de Janeiro	DEZ	14 206		9 518		670	
São Paulo	OUT		261 608		147 844		565
Paraná	JUN		60 870		16 024		263
Santa Catarina	JUN		150 680		105 833		702
Rio Grande do Sul ...	JUN		46 773		28 048		600
Mato Grosso do Sul ..	SET		28 725		12 760		444
Mato Grosso	JUL		73 705		28 197		383
Goiás	JUN		197 420		76 260		386
Distrito Federal	DEZ	218		262		1 202	

1) Inclui as áreas colhidas. 2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 285 301		(2) 415 334		1 456	
Ceará	OUT		415		250		602
Paraíba	SET		632		586		927
Alagoas	DEZ	30 539		30 386		995	
Sergipe	DEZ	4 839		5 783		1 195	
Bahia	DEZ	23 340		19 022		815	
Minas Gerais	SET	6 813		4 729		694	
São Paulo	AGO		1 130		619		548
Paraná	MAR		19 474		34 844		1 789
Santa Catarina	MAR		91 319		152 231		1 667
Rio Grande do Sul ...	ABR		99 986		162 883		1 629
Mato Grosso	AGO		118		52		441
Goiás	SET		620		320		516
Outras		6 076		3 629		597	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 886		811		138	
Amazonas	DEZ	5 600		750		134	
Pará	DEZ	216		45		208	
Mato Grosso	DEZ	70		16		229	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções detidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			20 880		18 591		890
Amazonas	ABR		13 500		9 600		711
Pará	SET		7 380		8 991		1 218

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		627 381		63 042 038		100 484	
Roraima	DEZ	60		1 680		28 000	
Maranhão	DEZ	3 181		372 164		116 996	
Piauí	DEZ	1 095		126 778		115 779	
Ceará	DEZ	1 962		117 720		60 000	
Paraíba	DEZ	1 873		158 700		84 730	
Pernambuco	DEZ	2 200		116 600		53 000	
Alagoas	DEZ	658		40 330		61 292	
Sergipe	DEZ	27 151		2 654 743		97 777	
Bahia	DEZ	12 300		738 000		60 000	
Minas Gerais	DEZ	30 809		2 058 580		66 817	
Espírito Santo	DEZ	2 161		179 632		83 124	
Rio de Janeiro	DEZ	36 351		2 326 464		64 000	
São Paulo	DEZ	472 977		51 110 000		108 060	
Paraná	DEZ	4 268		352 000		82 474	
Santa Catarina	DEZ	2 600		351 100		135 038	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	20 148		1 737 687		86 246	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	374		25 306		67 663	
Mato Grosso	DEZ	690		60 040		87 014	
Goiás	DEZ	3 080		208 000		67 532	
Outras		3 443		306 514		89 025	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)47 845		(2)45 641		954	
Amazonas	JUN		20 000		22 400		1 120
Pará	OUT	25 055		20 569		821	
Maranhão	NOV	2 790		2 672		958	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)387 965		(2)221 819		572	
Piauí	NOV	7 786		2 465		317	
Ceará	DEZ	10 717		7 051		658	
Paraíba	OUT		936		605		646
Pernambuco	OUT	26 784		13 939		520	
Bahia	OUT	267 014		115 350		432	
Minas Gerais	SET		7 792		5 769		740
São Paulo	OUT		29 885		26 101		873
Paraná	OUT		27 220		39 556		1 453
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	5 853		7 302		1 248	
Mato Grosso	JUL		3 528		3 535		1 002
Outras		450		146		324	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 770 328		20 722 537		11 705	
Rondônia	DEZ	26 290		442 870		16 846	
Acre	DEZ	16 436		274 605		16 708	
Amazonas	DEZ	75 728		908 736		12 000	
Roraima	DEZ	3 195		44 238		13 846	
Pará	DEZ	133 977		1 670 952		12 472	
Amapá	DEZ	5 036		47 640		9 460	
Maranhão	DEZ	219 617		1 841 480		8 385	
Piauí	DEZ	61 740		673 376		10 907	
Ceará	DEZ	95 075		884 197		9 300	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	52 127		457 261		8 772	
Paraíba	DEZ	52 798		485 531		9 196	
Pernambuco	DEZ	154 326		1 513 655		9 808	
Alagoas	DEZ	18 369		179 202		9 756	
Sergipe	DEZ	28 270		363 213		12 848	
Bahia	DEZ	320 000		3 520 000		11 000	
Minas Gerais	DEZ	94 133		1 237 152		13 143	
Espírito Santo	DEZ	27 678		481 002		17 378	
Rio de Janeiro	DEZ	13 216		198 240		15 000	
São Paulo	DEZ	27 700		640 000		23 105	
Paraná	DEZ	73 000		1 460 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	80 000		1 040 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	127 275		1 410 255		11 080	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	20 185		332 752		16 485	
Mato Grosso	DEZ	19 757		268 490		13 590	
Goiás	DEZ	24 100		345 290		14 327	
Distrito Federal	DEZ	300		2 400		8 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 12 227 153		(2) 21 213 062		1 735	
Rondônia	ABR		107 752		158 912		1 475
Acre	JUL		21 620		26 808		1 240
Amazonas	MAIO		1 077		1 730		1 606
Roraima	DEZ	7 366		6 106		829	
Pará	AGO	145 392		158 669		1 091	
Amapá	JUN		1 129		701		621
Maranhão	AGO	467 873		264 971		566	
Piauí	SET		262 034		157 429		601
Ceará	SET		422 300		257 603		610
Rio Grande do Norte ..	AGO		163 446		86 138		527
Paraíba	SET		298 025		196 976		661
Pernambuco	NOV	378 660		295 355		780	
Alagoas	DEZ	99 188		54 289		547	
Sergipe	DEZ	87 018		74 922		861	
Bahia(3)	JUN		255 367		7 409		29
Bahia(4)	NOV	188 159		76 768		408	
Minas Gerais	JUL		1 539 252		2 565 183		1 667
Espírito Santo	JUN		133 796		213 852		1 598
Rio de Janeiro	ABR		45 875		67 069		1 462
São Paulo	JUN		1 220 100		2 901 000		2 378
Paraná	AGO		2 447 000		5 400 000		2 207
Santa Catarina	JUN		936 131		2 345 209		2 505
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 883 224		3 567 360		1 894
Mato Grosso do Sul ...	JUN		128 716		262 220		2 037
Mato Grosso	JUN		206 683		340 449		1 647
Goiás	JUL		777 570		1 721 250		2 214
Distrito Federal	JUN		3 000		4 684		1 561

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1.^a safra. (4) 2.^a safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)20 237		(2)38 417		1 898	
Amazonas	OUT		46		54		1 174
Pará	NOV	17 756		35 000		1 971	
Amapá	NOV	95		171		1 800	
Maranhão	DEZ	235		380		1 617	
Paraíba	SET		379		85		224
Bahia	OUT	700		532		760	
Espírito Santo	DEZ	793		2 049		2 584	
Mato Grosso	OUT	56		41		732	
Outras		177		105		593	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			4 495		9 625		2 141
Paraná	MAIO		4 495		9 625		2 141

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		321 660		225 674		702	
Ceará	DEZ	310		511		1 648	
Rio Grande do Norte.	DEZ	34 179		16 266		476	
Paraíba	DEZ	110 566		83 342		754	
Pernambuco	DEZ	6 605		6 555		992	
Bahia	DEZ	170 000		119 000		700	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)9 413 764		(2)15 540 119		1 651	
Maranhão	MAIO		4 288		7 649		1 784
Bahia	MAIO		27 627		35 912		1 300
Minas Gerais	MAIO	331 062		551 331		1 665	
São Paulo	JUN		480 000		864 000		1 800
Paraná	MAIO		2 177 900		4 121 000		1 892
Santa Catarina	JUN		420 216		578 763		1 377
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 641 813		5 415 494		1 487
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 179 429		2 002 635		1 693
Mato Grosso	MAIO		538 269		1 050 195		1 951
Goiás	MAIO		583 160		861 150		1 477
Distrito Federal	MAIO		30 000		51 990		1 733

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			150 784		300 634		1 994
Ceará	AGO		6 028		9 464		1 570
Rio Grande do Norte ..	AGO		9 875		12 348		1 250
Pernambuco	AGO		9 916		14 775		1 490
São Paulo	MAIO		35 000		70 000		2 000
Paraná	AGO		15 054		39 574		2 629
Rio Grande do Sul ...	JUN		65 964		136 695		2 072
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		4 803		7 760		1 616
Mato Grosso	ABR		205		472		2 302
Goiás	MAIO		3 290		8 160		2 480
Outras			649		1 386		2 136

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)49 943		(2)1 746 759		34 975	
Amazonas	DEZ	110		1 540		14 000	
Roraima	DEZ	9		108		12 000	
Maranhão	DEZ	196		5 348		27 286	
Ceará	DEZ	1 494		45 396		30 386	
Paraíba	NOV	1 578		47 687		30 220	
Pernambuco	DEZ	6 925		203 000		29 314	
Sergipe	DEZ		190		3 280		17 263
Bahia	DEZ	4 700		149 564		31 822	
Minas Gerais	DEZ	4 403		170 753		38 781	
Espírito Santo	DEZ	970		46 742		48 188	
Rio de Janeiro	NOV	2 512		118 943		47 350	
São Paulo	NOV	18 950		737 000		38 892	
Paraná	ABR		1 107		45 197		40 828
Santa Catarina	DEZ		1 570		48 225		30 717
Rio Grande do Sul ...	JUL		2 854		45 368		15 896
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	102		2 770		27 157	
Mato Grosso	DEZ	52		1 372		26 385	
Goiás	OUT	1 330		54 680		41 113	
Distrito Federal	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		681		8 656		12 711	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)1 753 381		(2)1 777 011		1 013	
Minas Gerais	SET		13 105		23 724		1 810
São Paulo	SET		139 860		101 840		728
Paraná	DEZ	820 000		1 070 000		1 305	
Santa Catarina	DEZ	20 000		18 000		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	611 772		466 373		762	
Mato Grosso do Sul ...	SET		148 089		96 258		650
Goiás	SET	428		644		1 505	
Distrito Federal	SET		127		172		1 354

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1)56 960		(2)603 019		10 587	
Pernambuco	DEZ	600		7 200		12 000	
Minas Gerais	MAR		717		887		1 237
São Paulo	ABR		9 025		111 660		12 372
Paraná	JUN		2 190		19 675		8 984
Santa Catarina	MAR		5 630		72 522		12 881
Rio Grande do Sul ...	ABR		38 631		390 245		10 102
Outras		167		830		4 970	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 6.^a estimativa, totaliza 638 473 milheiros de frutos, maior apenas 0,005% do que a informada em setembro, devido aos acréscimos ocorridos no Maranhão e Sergipe.

Em relação à safra passada, quando foram produzidos 550 967 milheiros de frutos, a atual estimativa é maior em 15,88%.

O produto encontra-se colhido nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 174 ha, maior 0,58% do que a informada em setembro, conforme novas informações do Município de Rosário e com um rendimento médio esperado de 7 328 frutos/ha, maior em 0,05%, é aguardada uma produção de 1 275 milheiros de frutos.

SERGIPE - Em uma área destinada à colheita de 203 ha, maior 1,50% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 14 803 frutos/ha, menor em 0,72%, é aguardada uma produção de 3 005 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa, perfaz um total de 279 154 t, inferior 4,87% à informada em setembro, em decorrência dos déficits verificados no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Com relação à safra de 1983, verifica-se um aumento de 256,98%, acréscimo este, devido à estiagem ocorrida na região nordestina naquele ano. O Piauí e o Maranhão estão informando seus termos finais de colheita.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Informa o término da colheita. O rendimento médio apresenta uma perda de 10,64%, ou seja, passou de 235 para 210 kg/ha. O ataque de pragas, CURUQUERÊ, principalmente, e a estiagem que afetou a cultura, são apontados como as causas deste decréscimo. Numa área colhida de 159 024 ha, igual à informada no mês precedente, foi colhida uma produção da ordem de 33 348 t.

CEARÁ - A área destinada à colheita é de 523 033 ha, idêntica àquela informada anteriormente. Com produtividade de 193 kg/ha, menor 6,76% que a prevista no mês anterior, espera-se uma produção de 100 693 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Numa área em produção de 283 909 ha, inferior 3,72% quando comparada à informada em setembro e produtividade de 189 kg/ha, igual à prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 53 650 t.

PARAÍBA - A área colhida totaliza 355 559 ha, igual à estimada no mês passado. Com o rendimento médio de 197 kg/ha, menor 0,51% em relação ao informado em setembro, foi obtida uma produção de 70 019 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada em 6.^a estimativa é de 1 888 973 t, maior 2,32% que a informada em setembro. Com referência à safra passada (1 521 037 t), a atual previsão apresenta-se maior em 24,19%.

O produto já se encontra colhido nos seguintes Estados: Piauí, Ceará, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A exceção de Nova Timboteua, Peixe-Boi, Capitão Poço, Irituia e Ourém, que aumentaram suas estimativas, em função de melhores informações sobre a área plantada, a maioria dos Municípios assinala queda de rendimento, devido principalmente, a chuvas extemporâneas e adubação deficiente. Na MRH-12, alguns Municípios perderam áreas plantadas, devido a não adaptação da cultura ao solo utilizado. Já em Santa Maria do Pará (MRH-24), a perda foi devido a má preparação da área plantada. Com tudo isto, a estimativa atual, é maior que a anterior, justamente pelo aumento ocorrido na MRH-22. A tendência para as próximas estimativas é de diminuição, face aos problemas de adubação e clima.

A área plantada, situa-se em 22 256 ha, maior 19,65% que a anteriormente informada. O rendimento médio decresce 5,24%, passando de 630 para 597 kg/ha. A produção é aguardada em 13 291 t.

PIAUI - Colheita concluída. De acordo com as informações das regiões produtoras, a área colhida foi decrescida em 0,06%, passando de 25 799 para 25 784 ha. O rendimento médio alcançou 510 kg/ha (-4,67%) e a produção atingiu 13 140 t.

CEARÁ - O produto já está com sua colheita concluída. A área colhida mantém-se nos níveis estimados no mês passado, isto é, 269 899 ha. Ocorreu ligeira alteração no rendimento médio (+0,75%), passando de 667 para 672 kg/ha e a produção alcançou 181 426 t, a maior de toda a história do Ceará.

RIO GRANDE DO NORTE - Observou-se uma redução de 0,19%, na produção estimada, embora todas as COREAS acusam um desenvolvimento da cultura, ora em estado de floração e princípio de colheita, muito bom. A praga do Bicudo que penetrou no Estado, está sob controle e não deverá causar grandes danos nesta safra. A área plantada mantém-se em 167 013 ha. O rendimento médio decresce 0,21%, indo de 487 para 486 kg/ha e a produção deverá alcançar 81 233 t.

PARAÍBA - Apresenta a área colhida consolidada em 168 856 ha, igual à prevista em setembro. Novas informações das COREAS de Patos, Picuí e Sousa, onde a produção foi além da expectativa e o rendimento médio superou bastante as previsões iniciais, mostram que as condições climáticas naquela região foram excelentes. A área de algodão herbáceo, vem crescendo em detrimento da área do arbóreo, onde o rendimento médio, bastante reduzido, tem desestimulado o produtor. O preço do produto não vem acompanhando a inflação e faz com que os produtores substituam o de fibra longa pelo herbáceo, face a maior produtividade.

O rendimento médio obtido foi de 634 kg/ha (+ 5,49%), com a produção alcançando 106 997 t.

SERGIPE - A área plantada é estimada neste mês em 27 480 ha (+ 1,01%). As boas condições climáticas que vem ocorrendo durante o desenvolvimento da cultura determinam uma estimativa promissora para o rendimento médio, que passa de 317 para 421 kg/ha (32,81%). A produção é aguardada em 11 569 t.

SÃO PAULO - A área colhida mantém-se em 244 000 ha.

A produtividade foi a mais elevada dos últimos 10 anos. Em decorrência da estiagem verificada no bimestre janeiro-fevereiro, a qualidade da fibra, foi sensivelmente melhor que a obtida em 1983. Assim, com um rendimento médio de 2 081 kg/ha (+ 0,05%), obteve-se nesta safra 507 686 t.

PARANÁ - Neste mês, encerraram-se de modo definitivo, as atividades de beneficiamento. De posse dos dados do volume beneficiado, retifica-se o termo preliminar de encerramento. Informa-se também, que o algodão colhido foi de boa qualidade, apresentando média do Tipo de 5,88. A área colhida é retificada em 0,04%, passando de 322 000 para 322 124 ha. O rendimento médio, face ao bom desen

volvimento, apresentou um acréscimo de 5,44%, indo de 1 801 para 1 899 kg/ha e a produção obtida foi de 611 865 t.

4. ALHO

A produção nacional esperada em 5^a estimativa é de 42 987 t, menor em 0,70% que a informada em setembro, devido aos decréscimos ocorridos em Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal, embora haja acréscimos no Piauí, Ceará, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 58 551 t, a atual estimativa é menor em 26,58%.

São divulgados os resultados finais de colheita no Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. O produto já se encontrava colhido em São Paulo e no Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Comunica o acréscimo de 1,28% na área plantada, situando-a em 158 ha, conforme informações do Município de SÃO JOÃO DO PIAUÍ. Com o rendimento médio esperado de 4 437 kg/ha, menor 0,27% do que o previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 701 t.

CEARÁ - São informados os dados finais de colheita. Assim, em uma área colhida de 165 ha, maior 24,06% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio de 4 503 kg/ha, menor em 0,02%, foram colhidas 743 t. Observa-se ainda que as alterações nas estimativas de área, devem-se a informações da COREA do CRATO, que somente agora detectou a existência de 32 ha colhidos.

PARAÍBA - Os dados de colheita situam-se nos mesmos níveis do mês anterior. Assim, em uma área colhida de 201 ha e com um rendimento médio de 2 269 kg/ha, foram colhidas 456 t.

PERNAMBUCO - As dificuldades de comercialização em safras anteriores, a falta de sementes de boa qualidade, o pouco conhecimento tecnológico sobre a cultura, além de escassos recursos para o crédito de custeio, são fatores que têm levado o produtor a desinteressar-se pela exploração da cultura. Assim a área colhida situa-se em 51 ha, menor em 37,04% que a informada anteriormente. Essa variação deve-se à não implantação de 20 ha no Município de PETROLINA e a redução de 10 ha informada pela COREA de SALGUEIRO. Com o rendimento médio de 2 980 kg/ha, menor em 1,49%, foram colhidas 152 t.

O produto colhido não é de boa qualidade em função da semente utilizada nos plantios e ainda o processo de cura e beneficiamento, serem deficientes, contribuindo assim para a baixa cotação do produto, que não apresenta condições de competição.

MINAS GERAIS - Comunica os dados de colheita. Assim em uma área colhida de 3 046 ha, menor 0,20% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio de 3 920 kg/ha, menor em 1,31%, foram colhidas 11 939 t.

ESPIRITO SANTO - Com uma área plantada de 250 ha, maior 1,21% do que a informada anteriormente, conforme novas informações do Município de AFONSO CLÁUDIO e com um rendimento médio de 4 836 kg/ha, menor em 0,04%, é aguardada uma produção de 1 209 t. A colheita encontra-se praticamente concluída, restando apenas 10 ha no Município de SANTA LEOPOLDINA.

Os resultados obtidos até o presente são os seguintes:

ÁREA COLHIDA	-	240 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	-	1 135 t
REND. MÉDIO OBTIDO	-	4 729 kg/ha

PARANÁ - A principal fase que a cultura atravessa no momento é a colheita que já atinge 72% da área plantada, proporcionando uma produção da ordem de 1 625 t, com um rendimento médio de 2 500 kg/ha e uma área colhida de 650 ha.

A colheita encontra-se mais adiantada nas Regiões Norte e Oeste, onde predominam os cultivos de variedades comuns.

O produto colhido é considerado de boa qualidade e os preços pagos aos produtores sofreram uma sensível queda em relação aos preços do mês anterior, face a maior oferta, passando a serem comercializados entre Cr\$ 800/1.500 o quilo do produto com meia cura.

Na Região Centro-Sul, onde o plantio ocorre mais tarde, os trabalhos de colheita recém iniciaram, predominando ainda, o estágio de formação dos bulbos.

Capinas no controle das ervas daninhas e algumas aplicações de defensivos contra pragas e doenças foram as únicas práticas agrícolas realizadas no decorrer do período.

Face ao exposto, a produção esperada situa-se em 2 500 t, com um rendimento médio de 2 778 kg/ha, menor 7,40% do que o informado anteriormente e uma área plantada de 900 ha, igual à do mês anterior.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase de tratos culturais e colheita e o seu desenvolvimento é bom, com as condições climáticas apresentando-se favoráveis. Em novembro, inicia-se a colheita do alho nobre, enquanto a do comum está no final e o preço pago ao produtor varia de Cr\$ 1.200 a Cr\$ 1.500/kg.

Os dados de produção permanecem inalterados, ou seja: área plantada de 2 140 ha, produção esperada de 8 200 t e rendimento médio esperado de 3 832 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - Informa uma área plantada de 2 009 ha, maior em 0,45% que a prevista anteriormente, conforme informações oriundas de alguns Municípios produtores. A produtividade prevista é de 2 863 kg/ha, menor em 2,09%, resultante de problemas climáticos: chuvas excessivas em 20 Municípios, frio excessivo em 5, vendaval e granizo em 1, além da incidência de pragas e doenças fúngicas verificadas em lavouras de 7 Municípios, embora apresentando ataque de esporádico ou de esporádico a médio. A produção aguardada é de 5 752 t.

MATO GROSSO DO SUL - São retificados os dados de colheita, com a constatação de que a produtividade média das lavouras, notadamente nos plantios realizados mais cedo, situa-se acima do previsto no mês de julho, quando em função do longo período de estiagem com intensa movimentação dos produtores junto aos agentes financeiros para comunicação de perdas, com vistas ao PROAGRO, o GCEA-MS efetuou reduções nas estimativas de rendimento médio, observando-se, agora, que as perdas foram significativas, porém, inferiores aos níveis propostos naquela oportunidade. Assim, em uma área colhida de 231 ha, igual à informada em setembro e com um rendimento médio de 1 983 kg/ha, maior em 98,30%, foram colhidas 458 t.

GOIÁS - Com uma área colhida de 947 ha, maior 2,27% do que a prevista em setembro e com um rendimento médio de 4 287 kg/ha, menor em 4,73%, foram colhidas 4 060 t.

DISTRITO FEDERAL - Divulga uma área colhida de 33 ha, igual à prevista anteriormente e um rendimento médio de 4 758 kg/ha, menor em 9,23% devido ao fato das lavouras não terem sido bem conduzidas, como em anos anteriores, refletindo o baixo preço alcançado por ocasião da comercialização. A produção obtida situa-se em 157 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional obtida, considerando as duas safras, é de 246 898 t, igual à informada no mês anterior e inferior em 13,17% à obtida em 1983, quando foram colhidas 284 332 t.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	148 826	246 898	100,00	1 659
1ª	SP	122 390	214 500	86,89	1 753
2ª	PR	10 396	14 862	6,02	1 430
3ª	RS	6 161	6 281	2,54	1 019
4ª	BA	2 230	2 990	1,21	1 341
5ª	MS	1 995	2 684	1,09	1 345
6ª	MG	1 607	1 532	0,62	953
7ª	PB	1 022	940	0,38	920
8ª	CE	600	425	0,17	708
9ª	MT	220	268	0,11	1 218
10ª	GO	36	61	0,02	1 694
	OUTRAS	2 169	2 355	0,95	1 086

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida é de 185 258 t, igual à informada no mês anterior. Em relação à safra passada, quando foram colhidas 228 840 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 19,04%.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	105 052	185 258	100,00	1 763
1ª	SP	84 210	158 750	85,70	1 885
2ª	PR	9 586	14 302	7,72	1 492
3ª	RS	6 161	6 281	3,39	1 019
4ª	MS	1 504	2 022	1,09	1 344
5ª	MG	1 607	1 532	0,83	953
6ª	MT	220	268	0,14	1 218
7ª	GO	36	61	0,03	1 694
	OUTRAS	1 728	2 042	1,10	1 182

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

X

A produção nacional obtida é de 61 640 t, igual à informada em setembro e superior 11,08% à colhida na safra passada, quando foram produzidas 55 492 t.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	43 774	61 640	100,00	1 408
1º	SP	38 180	55 750	90,45	1 460
2º	BA	2 230	2 990	4,85	1 341
3º	PB	1 022	940	1,52	920
4º	MS	491	662	1,07	1 348
5º	PR	810	560	0,91	691
6º	CE	600	425	0,69	708
	OUTRAS	441	313	0,51	710

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 8 998 413 t, inferior em 0,01% à informada no mês anterior, em decorrência de reduções nas estimativas de Alagoas, Sergipe e Goiás, em bora tenham ocorrido acréscimos em Roraima, Pará e no Piauí.

Em relação à produção do ano anterior (7 741 004 t), observa-se um acréscimo da ordem de 16,24%.

O produto encontra-se totalmente colhido em Rondônia, Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - A área plantada apresenta um acréscimo de 14,52%, quando comparada com a informada no mês anterior, situando-se em 8 666 ha, aumento este verificado nos cultivos de sequeiro dos Municípios de MUCAJAI (+455 ha), CARACARAI (+357 ha), SÃO JOÃO DA BALIZA (+182 ha), BONFIM (+5 ha) e SÃO LUIZ (+100 ha). Com o rendimento médio esperado de 1 762 kg/ha, inferior em 2,11% ao estimado no mês anterior, é aguardada uma produção de 15 271 t.

PARÁ - A área plantada é estimada em 115 784 ha, correspondendo a uma redução de 0,25% em relação a anterior. Com a inclusão da estimativa da safra irrigada do Município de MUANÁ, espera-se colher 156 838 t, com a produtividade de 1 355 kg/ha, superior 0,37% à prevista em setembro.

PIAUI - Com o plantio de novas áreas irrigadas nos Municípios de PIRIPIRI, MIGUEL ALVES, PIMENTEIRAS e GILBUÊS, a área total cultivada no Estado foi acrescida em 0,07%, passando de 157 918 para 158 036 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 266 kg/ha, superior em 0,16% ao previsto em setembro, aguarda-se uma produção de 200 057 t.

ALAGOAS - Estima-se uma área plantada de 6 201 ha, inferior 3,86% à informada no mês passado. Tal redução deve-se à consolidação do plantio de somente 140 ha, dos 400 previstos, nas áreas da COREA de PÃO-DE-AÇÚCAR, em virtude do atraso dos recursos creditícios pois, quando os mesmos foram colocados à disposição dos rizicultores, o tempo para cultivo já estava exíguo. Com o rendimento médio esperado de 2 174 kg/ha, superior em 0,14% ao informado anteriormente, é aguardada uma produção de 13 484 t.

SERGIPE - Numa área plantada de 9 290 ha, inferior em 9,37% à estimada em setembro e rendimento médio esperado de 2 948 kg/ha, superior em 1,10%, é aguardada uma produção de 27 387 t.

GOIÁS - Estima-se uma produção da ordem de 1 033 050 t, 0,004% inferior à divulgada no mês anterior, em virtude de reduções mínimas nas previsões das lavouras irrigadas. A área plantada e o rendimento médio esperado permaneceram inalterados situando-se em 1 029 500 ha e 1 003 kg/ha, respectivamente.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 123 234 t, superior 32,84% que a colhida em 1983.

Com relação à informação de setembro, esta estimativa apresenta uma queda de 1,86%, devido ao decréscimo verificado no Paraná.

PARANÁ - Informa uma área de 17 100 ha, inferior 3,39% do que a estimada no mês anterior. Com produtividade de 1 111 kg/ha, menor 10,62% que a prevista anteriormente, espera-se uma produção de 19 000 t. A aveia que vem sendo colhida nesta safra, apresenta qualidade apenas regular; os preços estão oscilando entre Cr\$ 22.000 e 26.000 o saco de 60 kg. As lavouras ainda por colher, encontram-se em estágio de frutificação e amadurecimento.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 470 338 milheiros de cachos, superior em 0,08% à estimada no mês anterior, em decorrência dos acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Sergipe, embora tenha ocorrido reduções no Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas.

Em relação à produção obtida no ano anterior (440 468 milheiros de cachos), a atual estimativa mostra-se superior em 6,78%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - A incidência do Moko nas áreas de maior concentração da produção foi a responsável pela redução de 6,87% no rendimento médio esperado, agora estimado em 773 cachos/ha. Numa área destinada à colheita, igual a anteriormente prevista de 1 124 ha, espera-se uma produção de 869 milheiros de cachos.

As informações de novos plantios em áreas de incidência desta doença mostra a opção do produtor em conviver com a mesma.

RORAIMA - Novos levantamentos registram um acréscimo de 190 ha (+26,07%) na área total plantada no Território. Entretanto, a área ocupada com pés em produção, no ano, permanece inalterada. Seu cultivo está distribuído nos seguintes Municípios: BOA VISTA (65 ha), NORMANDIA (2 ha); MUCAJAI (91 ha); CARACARAÍ (71 ha); BONFIM (275 ha); ALTO ALEGRE (150 ha); SÃO JOÃO DA BALIZA (140 ha) e SÃO LUIZ (125 ha).

PARÁ - Apesar da perda de áreas produtivas em FARO e JURUTI, devido à ação das águas, em plantios de várzeas, em três Municípios da Microrregião Homogênea de GUAJARINA, ou seja, IRITUIA, OUREM e CAPITÃO POÇO, houve revisão das informações, ocasionando um aumento na estimativa desta Microrregião e do Estado. Assim, numa área destinada à colheita de 10 793 ha, superior em 4,29% a anteriormente prevista e rendimento médio esperado de 1 194 cachos/ha, 0,25% superior, aguarda-se uma produção de 12 882 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - A forte estiagem de 1983, dizimou quase toda a cultura no Município de SÃO GONÇALO DO AMARANTE. Embora esta região tenha tradição no cultivo da banana o crédito agrícola não tem contribuído para o plantio de novas lavouras, acreditando-se que ainda levará algum tempo para sua recuperação. Assim sendo, a área destinada à colheita sofreu uma redução de 8,72%, passando de 3 442 para 3 142 ha, devendo-se colher cerca de 4 989 milheiros de cachos, com a produtividade de 1 588 cachos/ha, superior em 0,51% a anteriormente prevista.

PARAÍBA - Retificações procedidas na COREA de CAMPINA GRANDE, onde no mês anterior ocorreu pequeno erro na transcrição dos dados, determinaram o acréscimo de 0,08% na área destinada à co-

lheita, sendo estimada em 9 725 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 550 cachos/ha, inferior em 0,13% ao previsto em setembro, é esperada a mesma produção, ou seja, 15 077 milheiros de cachos.

ALAGOAS - O rendimento médio esperado sofreu uma redução de 0,50%, passando de 1 208 para 1 202 cachos/ha, com igual decréscimo na produção esperada, em virtude da incidência do Mal do Panamá nas lavouras localizadas na COREIA de PALMEIRA DOS ÍNDIOS. Numa área igual a anteriormente prevista de 8 326 ha, é esperada uma colheita de 10 005 milheiros de cachos.

SERGIPE - A área destinada à colheita é estimada em 2 188 ha, correspondendo a um acréscimo de 5,39% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 017 cachos/ha, superior em 14,66% ao previsto em setembro, é aguardada uma produção de 2 225 milheiros de cachos.

SÃO PAULO - Apesar da ocorrência de geadas de baixa intensidade nos bananais localizados no Vale da Ribeira, não foram registradas perdas, sendo assim mantidos os dados antes informados, ou seja, área destinada à colheita de 39 840 ha, produtividade de 1 044 cachos/ha e produção esperada de 41 585 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional em 3ª estimativa, totaliza 2 220 478 t, maior 22,14% que a colhida em 1983 (1 818 004 t). Relativamente a setembro, observa-se um acréscimo de 0,96%, face a alterações ocorridas na 2ª safra.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida é de 1 233 709 t, igual à estimada mês passado, e superior em 18,91% à obtida na mesma safra em 1983.

São informados neste mês, os dados finais de colheita no Espírito Santo, completando assim, os dados de colheita em todas as UFs que participam deste levantamento.

ESPIRITO SANTO - Os dados de colheita, confirmam as estimativas do mês anterior isto é, numa área de 451 ha, com um rendimento médio de 11 191 kg/ha, foram colhidas 5 045 t.

Concluída a colheita, os resultados finais são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	101 477	1 233 709	100,00	12 158
1ª	PR	25 846	336 000	27,23	13 000
2ª	MG	18 423	320 557	25,98	17 400
3ª	RS	31 587	229 965	18,64	7 280
4ª	SP	11 770	213 000	17,27	18 097
5ª	SC	13 208	126 650	10,27	9 589
6ª	ES	451	5 047	0,41	11 191
7ª	RJ	117	1 190	0,10	10 171
	OUTRAS	75	1 300	0,10	17 333

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional em 3ª estimativa é de 986 769 t, superior em 26,43% à safra do mesmo período de 1983, quando foram colhidas 780 475 t.

Com relação à informação de setembro, esta previsão apresenta um acréscimo de 2,19%.

A colheita já está concluída na Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Os dados de colheita, confirmam a previsão de setembro: área de 357 ha, rendimento médio 11 765 kg/ha e produção de 4 200 t.

MINAS GERAIS - A área colhida na 2ª safra, é acrescida em 0,78%, passando de 15 052 para 15 169 ha.

O rendimento médio passa de 18 757 para 18 846 kg/ha (+0,47%). A produção obtida foi de 285 880 t. A 2ª safra propriamente dita, não sofreu alteração em seus dados. Os acréscimos verificados ocorreram na 3ª safra, cuja colheita é destinada principalmente à produção de batata-semente. Os dados referentes à 3ª safra são os seguintes: área colhida 6 072 ha, rendimento médio 21 331 kg/ha e produção de 129 521 t.

ESPÍRITO SANTO - A área plantada é acrescida em 9,35%, passando de 246 para 269 ha. O rendimento médio passa de 10 500 para 10 498 kg/ha e a produção deverá atingir 2 824 t.

SÃO PAULO - As condições climáticas desfavoráveis, verificadas ao longo do ciclo vegetativo da cultura, acarretaram queda no rendimento médio e na qualidade do produto. Os dados são mantidos inalterados, mas poderão sofrer ajustes nas próximas informações. As alterações verificadas, entretanto, são resultantes das informações da safra de inverno, cujos dados são agregados aos da 2ª safra. Assim, a área passa de 19 400 para 20 130 ha (+3,76%), o rendimento médio sobe 0,94%, indo de 18 278 para 18 450 kg/ha e a produção alcança 371 400 t. A produção de inverno é de 187 800 t, colhida numa área de 10 300 t.

DISTRITO FEDERAL - O produto colhido é da melhor qualidade, sendo comercializado facilmente. A área é acrescida em 0,37%, indo de 540 para 542 ha. O rendimento médio é acrescido em 4,76%, passando de 20 000 para 20 952 kg/ha e a produção alcançou 11 356 t.

10. CACAU (em amêndoa)

A produção nacional esperada para 1984, em 1ª estimativa, é de 331 352 t, menor 12,82% do que a obtida em 1983, quando foram colhidas 380 087 t.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Cresce a euforia pela cacauicultura no Estado. Os cuidados com a lavoura são crescentes e é grande a procura de novas áreas para a implantação da cultura.

O cacau produzido em Rondônia é destinado ao Mercado Interno, não sofrendo as oscilações do Mercado Internacional, porém sua cotação é sempre inferior à do cacau produzido na Bahia, uma vez que não há no Estado a devida classificação, sendo cotado como um só tipo, pelas empresas compradoras.

AMAZONAS - Informa uma redução de 29,07% na produtividade, passando de 399 para 283 kg/ha. Este decréscimo foi motivado principalmente pelas chuvas excessivas que caíram nos primeiros meses do ano. A área mantém-se inalterada, quando comparada à safra anterior. São esperadas 700 t de produção.

As exportações de amêndoas somam 570,9 t.

PARÁ - A recuperação da lavoura cacaueteira no Estado pode ser creditada às boas condições climáticas. Com uma área de 27 817 ha, menor em 6,14% do que a colhida em 1983 e uma produtividade de 443 kg/ha, espera-se colher uma produção de 12 335 t.

BAHIA - Em uma área de 502 808 ha, 0,50% menor que a colhida em 1983 e produtividade de 585 kg/ha menor 14,72% que a obtida no ano passado, espera-se colher 294 000 t. A safra temporã acha-se concluída e foram obtidas 114 000 t.

ESPÍRITO SANTO - Com produtividade de 393 kg/ha, menor 27,22% que a obtida em 1983 e numa área superior à colhida na safra passada (+17,54%), aguarda-se uma produção de 9 227 t.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional de acordo com a 3.^a previsão do Instituto Brasileiro do Café - IBC é estimada em 2 705 556 t, inferior 18,77% à obtida na safra passada (3 330 543 t). Em relação à previsão anterior, observa-se um decréscimo de 9,70% na produção, verificando-se reduções em todos os principais Estados produtores. O rendimento médio decresceu 9,29%, passando de 1 216 para 1 103 kg/ha.

Cumprе ressaltar que, as informações relativas à área divulgada no mês anterior, referem-se aos dados da 1.^a previsão do IBC, tendo em vista que não dispúnhamos, em setembro, das informações de área do 2.^o levantamento deste Instituto, as quais são agora divulgadas

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) - 2. ^o levantamento IBC -
TOTAL BRASIL	2 464 580
Bahia	87 300
Minas Gerais	612 635
Espírito Santo	400 706
São Paulo	792 508
Paraná	427 431
Outras	144 000

BAHIA - Em uma área de 95 617 ha superior 9,53% à informada na 2.^a previsão e rendimento médio esperado de 797 kg/ha, menor 18,26% que o estimado em setembro, aguarda-se uma produção de 76 227 t.

MINAS GERAIS - Como reflexo ainda da seca ocorrida na fase de frutificação, a 3.^a previsão do IBC revela um decréscimo de 16,29% na produção esperada. O rendimento médio passa de 1 336 kg/ha para 1 124 kg/ha (- 15,87%). A área destinada à colheita apresenta um pequeno decréscimo (-0,51%), passando de 612 635 ha para 609 532 ha.

ESPÍRITO SANTO - Registrou decréscimo de 1,20% na produtividade, passando de 1 162 para 1 148 kg/ha. Com isso, a produção passa de 465 642 para 443 845 t, prevendo-se a colheita numa área de 386 674 ha menor 3,50% que a anteriormente estimada.

SÃO PAULO - Com decréscimo de 5,35%, a produtividade passa de 1 140 para 1 079 kg/ha e numa área de 791 520 ha, inferior em 0,12% à 2.^a previsão, aguarda-se uma produção de 854 400 t.

PARANÁ - A 3.^a previsão revela uma redução de 13,54% na produtividade. A produção apresenta um decréscimo de 14,01%, passando de 555 611 para 477 760 t. Estas reduções podem ser atribuídas à seca ocorrida na fase de frutificação, bem como, ao intenso plantio intercalar de milho. A área é estimada em 425 023 ha.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

X

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa, totaliza 244 794 782 t, superior 13,05% à colhida em 1983 (216 533 924 t).

Com relação à informada no mês anterior, esta estimativa apresenta um decréscimo de 0,51%, em decorrência da queda verificada em Mato Grosso do Sul, embora tenha sido constatado expansões no Maranhão, Piauí, Sergipe, Paraná e Goiás.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Numa área plantada e destinada à colheita de 21 880 ha, igual à informada em setembro e produtividade de 44 448 kg/ha, superior 0,002% que a estimada anteriormente, é prevista uma produção da ordem de 972 532 t.

PIAUI - A produtividade prevista, neste mês, é 52 448 kg/ha, maior 0,27% quando comparada àquela informada no mês anterior. Com uma área plantada e destinada à colheita de 12 763 ha, idêntica a já estimada anteriormente, espera-se uma produção de 669 391 t.

SERGIPE - Informa uma área de 15 968 ha, igual à prognosticada no mês passado, com rendimento médio esperado de 56 323 kg/ha, superior 6,87% do que o informado em setembro, aguarda-se uma produção de 899 366 t.

PARANÁ - Com um decréscimo de 6,00%, devido à estiagem verificada nos meses de junho e julho, a produtividade passou de 75 000 para 70 500 kg/ha, agora em outubro. A área plantada e destinada à colheita é de 130 000 ha, igual à informada anteriormente, é prevista uma produção de 9 165 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada e destinada à colheita, neste mês, é de 54 129 ha, inferior 6,46% do que a informada anteriormente. Apresentando-se uma produtividade de 49 922 kg/ha, menor em 17,38% quando comparada àquela estimada em setembro, espera-se uma produção de 2 702 255 t. As alterações apresentadas devem-se a reajustes realizados nos Municípios de Pedro Gomes, Aparecida do Taboado, Maracaju e Nova Andradina.

GOIÁS - Numa área destinada à colheita de 72 680 ha, 0,62% a mais que a informada em setembro, e um índice de produtividade de 67 626 kg/ha, superior 0,50% quando comparado ao prognosticado no mês anterior, é prevista uma produção de 4 915 060 t.

13. CEBOLA

A produção esperada em 10.^a estimativa para Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e em 7.^a estimativa para Sergipe, totaliza 708 507 t, sendo inferior em 1,04% à colhida na safra anterior, nesta mesma área geográfica, quando foram produzidas 715 931 t.

Em relação à informação de setembro ocorreu um acréscimo de 0,16%, em virtude do aumento na estimativa de Pernambuco, embora tenha ocorrido redução em Sergipe.

Aguardam-se informações de Minas Gerais, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

O produto já estava colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo registrados neste mês os dados de colheita de Pernambuco.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Recentes levantamentos de campo indicam um acréscimo de 5,38% (+350 ha) na área colhida, quando comparada com a plantada no mês anterior, situando-a em 6 850 ha. Este crescimento é decorrente do aumento dos cultivos em áreas de sequeiro nos Municípios de PARNAMIRIM, TER

RA NOVA e SALGUEIRO, como também da revisão nas estimativas de CABROBÔ e OROCÔ. Com o rendimento médio obtido de 11 940 kg/ha, inferior em 3,71% ao esperado em setembro, foram produzidas 81 789 t.

Ao longo de toda colheita, a cebola apresentou uma boa qualidade. Os preços por demais compensados no início da safra, sofreram quedas bruscas no pico da produção. A partir de setembro as cotas permaneceram mais ou menos estáveis, variando neste mês entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 180,00 o quilo, a nível de produtor. Toda produção desta época é destinada ao abastecimento dos principais centros consumidores do nordeste.

SERGIPE - A área plantada sofreu uma redução de 33,33%, situando-se em 20 ha, com igual decréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 100 t.

SÃO PAULO - A variedade Baía Piriforme encontra-se em colheita na Região de ARAÇATUBA, notadamente no Município de LAVÍNIA e está sendo comercializada a Cr\$ 200,00 o quilo. Em SOROCABA a cebola de muda encontra-se em vários estágios, tais como formação e desenvolvimento dos bulbos, maturação e colheita. Os preços baixos têm trazido desânimo aos produtores. Tanto a cultura de soqueira, quanto a de muda da verão apresentar retração de área em 1985. Até o momento permanecem inalteradas as estimativas para esta safra.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa, totaliza 3 025 t, maior 15,50%, que a informada em setembro. Em relação à safra passada, houve um decréscimo de 9,00%, vez que naquela safra foram colhidas 3 324 t.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

PARANÁ - No decorrer do período, foram identificadas pelas COREAs de CAMPO MOURÃO e IRATI novas áreas plantadas, elevando o total para 2 535 ha (+13,42%). As primeiras colheitas já aconteceram nas Regiões de BELA VISTA DO PARAÍSO e MARILÂNDIA DO SUL. As lavouras em andamento, encontram-se todas no estágio de maturação, prontas para serem colhidas. O aspecto é o melhor possível, esperando-se um rendimento médio de 750 kg/ha contra 582 kg/ha, estimados no mês passado (+ 28,87%). Face à reavaliação da lavoura, bem como, da identificação de novas áreas plantadas, a estimativa para esta safra, passa a ser de 1 900 t.

SANTA CATARINA - Os danos causados à lavoura, pelas geadas ocorridas em agosto, dão conta de perda bem acentuada, podendo, após verificação que vem sendo feita, decrescer mais ainda os dados para esta safra. A área foi decrescida em 8,12%, passando de 800 para 735 ha. O rendimento médio é estimado em 800 kg/ha, menor 20,00% que o informado em setembro. A safra está estimada em 588 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 68 247 t, inferior em 13,78% à informada no mês anterior, em decorrência de reduções nas estimativas do Paraná e Santa Catarina, embora tenha ocorrido acréscimo no Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida no ano anterior que foi de 126 842 t, observa-se uma redução de 46,20%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A área plantada apresenta-se menor em 3,75% que aquela informada no mês anterior, situando-se em 15 400 ha. Com a produtividade esperada de 844 kg/ha, inferior em 33,02% à estimada em setembro, aguarda-se uma produção de 13 000 t.

As primeiras colheitas aconteceram nas Microrregiões Homogêneas de CAMPO MOURÃO e SUDOESTE PARANAENSE. O produto colhido apresenta qualidade variável, predominando o Tipo 2. Os principais estágios de desenvolvimento são de frutificação (40%) e maturação (60%). A colheita deverá ser intensificada no decorrer do próximo mês, devendo estar totalmente concluída no mês de dezembro. Os preços pagos aos produtores têm oscilado com maior frequência entre Cr\$36.000,00 e Cr\$39.000,00 o saco de 60 quilos.

SANTA CATARINA - A cultura foi bastante prejudicada pela geada ocorrida em meses anteriores, proporcionando reduções nas estimativas da área plantada e rendimento médio esperado da ordem de 7,69% e 33,33%, respectivamente. Assim, numa área agora cultivada de 12 000 ha e produtividade esperada de 600 kg/ha, é aguardada uma produção de 7 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 41 455 ha, superior em 0,22% à informada no mês anterior. Este aumento de 92 ha é resultante de novas informações nos seguintes Municípios:

ENCANTADO — perda de 3 ha (de 10 para 7 ha), devido a geadas, frio excessivo e granizo verificados em agosto.

TEUTÔNIA — redução do cultivo em 13 ha (de 15 para 2 ha) e perda dos 2 ha plantados devido a geadas, frio excessivo e granizo ocorrentes em agosto.

SARANDI — com acréscimo de 80 ha (de 1 020 para 1 100 ha).

ESPUMOSO — com mais de 30 ha (de 500 para 530 ha).

Ocorreram prejuízos causados por agentes climáticos nos Municípios citados, embora também estivessem presentes em outras regiões sem causarem maiores problemas como: chuvas excessivas em 6 Municípios, inundação em 1 Município, geadas em 4 Municípios, granizo em 4 Municípios e vendaval em 3 outros. Com o rendimento médio esperado de 1 159 kg/ha, superior em 1,40% ao informado no mês anterior (1 143 kg/ha), face às condições favoráveis em Regiões produtoras como ALTO CAMAQUÃ e COLONIAL DO IRAÍ, a produção prevista situa-se em 48 047 t.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional em 8.^a estimativa, é de 538 912 milheiros de frutos, maior 12,10% que a colhida em 1983, quando foram produzidos 480 762 milheiros de frutos.

Em relação ao informado no mês anterior, a atual previsão acusa um decréscimo de apenas 0,003%, em decorrência da queda observada no Piauí, não obstante o aumento verificado em Sergipe.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área destinada à colheita é de 281 ha, inferior 7,26% quando comparada à informação de setembro, em face de novas informações provenientes do Município de Campo Maior. Com rendimento médio de 4 498 frutos/ha, inferior 10,68% àquele previsto anteriormente, espera-se uma produção de 1 264 milheiros de frutos.

SERGIPE - Com área destinada à colheita igual à esperada em setembro (40 702 ha), e uma produtividade de 1 631 frutos/ha, 0,37% a mais que a anteriormente estimada, aguarda-se uma produção da ordem de 66 385 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A produção total, quando consideradas as duas safras do produto, não pode ser estimada, pois, faltam as informações do Amazonas para a 2.^a safra.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção nacional obtida nesta safra, foi de 1 411 441 t, superior 56,75% à colhida

em 1983, quando foram obtidas 900 458 t.

Em relação à informação de setembro, a atual estimativa está decrescida em 0,02%, devido à queda verificada no Maranhão.

MARANHÃO - Com uma área colhida igual à informada em setembro (78 754 ha) e a produtividade retificada para 372 kg/ha, ou seja, menor 1,59% que a estimada anteriormente, em decorrência de novas informações provenientes dos Municípios de CEDRAL, GUIMARÃES e MIRINZOL, foi obtida uma produção de 18 140 t.

Em seguida, os resultados finais nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		2 826 136	1 411 441	100,00	499
1ª	PR	666 708	454 220	32,18	681
2ª	SC	243 118	204 528	14,49	841
3ª	CE	465 553	165 213	11,70	355
4ª	SP	216 000	146 900	10,41	680
5ª	RS	149 909	105 049	7,44	701
6ª	RN	231 358	103 388	7,32	447
7ª	MG	267 946	94 071	6,66	351
8ª	PI	196 228	64 354	4,56	328
9ª	ES	47 675	22 677	1,61	476
10ª	MA	48 754	18 140	1,30	372
11ª	BA	259 973	16 378	1,16	63
12ª	MS	14 660	8 013	0,57	547
13ª	RJ	9 162	4 783	0,34	522
14ª	GO	4 900	2 200	0,16	449
15ª	MT	3 116	942	0,07	302
16ª	DF	1 076	585	0,03	544

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 10ª estimativa para os Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul e Goiás; em 9ª estimativa para o Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina; em 8ª estimativa para Rondônia, Acre, Roraima, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso; em 7ª estimativa para o Amapá, Sergipe e Bahia; em 6ª estimativa para o Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro e Distrito Federal, e em 5ª estimativa para o Rio Grande do Norte, perfazem total de 1 222 552 t, maior 78,08% que a safra de igual período, colhida em 1983, quando foram produzidas 686 535 t.

Com relação ao mês anterior, nota-se uma expansão de 1,62%, em decorrência de acréscimos em Rondônia, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora as diminuições verificadas no Acre, Roraima, Amapá, Maranhão, Alagoas e Sergipe.

Acre, Amapá, Sergipe e São Paulo, apresentam os resultados finais da safra.

Estão sendo aguardadas as informações do Amazonas, para que possamos prever a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Com a área igual à informada em setembro (86 356 ha), e a produtividade retificada para 598 kg/ha, ou seja, 0,34% maior que a prevista em setembro, foram obtidas 51 658 t de produção.

ACRE - Colheita concluída. Numa área colhida de 8 587 ha, idêntica à de setembro, e com um rendimento médio de 465 kg/ha, inferior em 0,43% quando comparado ao estimado no mês anterior, colheu-se uma produção de 3 989 t.

RORAIMA - Informa uma área plantada de 777 ha, menor 24,78% que a informada em setembro. Esta diminuição foi devida à escassez de sementes para o plantio e à falta de mão-de-obra. A produtividade é de 490 kg/ha, igual à estimada anteriormente, é prevista uma produção de 381 t.

AMAPÁ - A produtividade apresenta-se decrescida em 36,07%, passando de 596 para 381 kg/ha. Numa área colhida de 236 ha, 46,97% a menos que a prevista no mês anterior, foi obtida uma produção da ordem de 90 t.

O ataque de virose dizimando plantações por completo, inadimplência dos produtores e êxodo para os garimpos de ouro, foram os principais causadores das variações citadas.

MARANHÃO - Está informando uma área de 39 031 ha, superior em 0,38% quando comparada à prevista no mês anterior. O índice de produtividade é de 461 kg/ha, menor 1,50% que o de setembro, assim espera-se uma produção de 18 007 t.

PIAUI - Novas informações provenientes dos polos produtores da cultura, acusam uma expansão de 15,35% na área plantada, passando-a para 5 336 ha. Com produtividade de 392 kg/ha, inferior 4,62% que a estimada anteriormente, prevê-se um volume de 2 091 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada sofreu uma majoração de 8,80%, ou seja, passou de 2 976 para 3 238 ha. As COREAS de APODI e JARDIM DO SERIDÓ detectaram novos plantios em suas jurisdições. Esperando-se um rendimento médio de 519 kg/ha, maior 5,92% que o informado em setembro, é prevista uma produção de 1 681 t.

PARAÍBA - Informa uma produtividade de 435 kg/ha, idêntica a anterior. Numa área de 307 244 ha, superior 0,11% à informada em setembro, foi obtido um montante de 133 619 t de produção.

ALAGOAS - Informa uma área cultivada de 130 287 ha, igual àquela estimada no mês anterior. O índice de produtividade apresenta um decréscimo de 0,54%, passando agora em outubro para 556 kg/ha. Espera-se colher uma produção de 72 434 t.

SERGIPE - Com 0,80% a mais, em decorrência de novas verificações de campo, a área colhida passou para 69 815 ha. O rendimento médio sofreu uma perda de 21,68%, em face de problemas oriundos de alguns plantios tardios, como também de incidência de doenças que afetaram a cultura do feijão, situando-se em torno dos 437 kg/ha. Obteve-se uma produção de 30 509 t.

SÃO PAULO - O produto encontra-se colhido. Partindo de novas informações coletadas no Estado, informamos uma área colhida de 261 608 ha, superior 1,40% à prevista em setembro. Com produtividade de 565 kg/ha, 17,46% a mais que a prevista anteriormente, obteve-se uma produção de 147 844 t. Na safra de inverno foram colhidos 52 608 ha, com produtividade de 926 kg/ha e obteve-se 48 726 t.

MATO GROSSO DO SUL - Registra uma área colhida de 28 725 ha, menor 4,28% do que a prevista em setembro. O índice de produtividade apresenta-se superior 48,00% em relação ao informado anteriormente. Foi obtida uma produção de 12 760 t.

Esclarecemos que após a colheita, constatou-se que a produtividade situa-se acima da prevista em julho, quando em função da longa estiagem e intensa movimentação dos produtores junto aos agentes financeiros para comunicação de perdas com vistas ao PROAGRO, o GCEA-MS efetuou reduções na estimativa

do rendimento médio, observando-se agora que as perdas foram significativas, porém inferiores aos níveis propostos naquela oportunidade.

GOIÁS - A área colhida é retificada para 197 420 ha, superior 0,18% à informada em setembro. Com produtividade de 386 kg/ha, 0,26% a mais que a prevista anteriormente, foi obtida uma produção de 76 260 t.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional em 6.^a estimativa é de 415 334 t, maior 5,02% que a safra passada, quando foram colhidas 395 485 t. Relativamente à previsão de setembro, verifica-se um decréscimo de 2,15%. O produto já está colhido no Ceará, Paraíba, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás..

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Os dados finais de colheita, confirmam a estimativa de setembro, onde numa área de 415 ha, com um rendimento médio de 602 kg/ha, foram colhidas 250 t.

SERGIPE - Os bons resultados apresentados no Estado para as lavouras temporárias, foram também significativos para o fumo, vez que a área plantada é acrescida em 2,78%, indo de 4 708 para 4 839 ha. O rendimento médio sobe de 1 192 para 1 195 kg/ha e a produção poderá atingir 5 783 t.

BAHIA - A área plantada foi reavaliada pelas COREAs situadas nas principais regiões produtoras, resultando num decréscimo de 40,15%, passando de 39 000 para 23 340 ha. A substituição gradativa, pela cultura da mandioca, causada pelo alto custo da cultura de fumo, aliada à falta de financiamento, foram os principais fatores desta queda. Com o rendimento médio de 815 kg/ha (+13,99%), espera-se colher 19 022 t.

MINAS GERAIS - A estimativa da área plantada decresce 0,69%, passando de 6 860 para 6 813 ha. O rendimento médio é também estimado com decréscimo de 1,84%, indo de 707 para 694 kg/ha. Tais decréscimos vêm ocorrendo, face à estagnação dos preços do produto em corda, desestimulando o interesse pela lavoura. A produção deverá alcançar 4 729 t.

SÃO PAULO - Novas verificações realizadas, nas áreas de produção, levaram a conclusão de que a cultura atualmente detectada em 27 municípios foi prejudicada por severos ataques de pragas e moléstias. A cultura é economicamente irrelevante, podendo ser registrada retração da área de cultivo em 1985. A área colhida é decrescida em relação à informação de setembro, passando de 1 212 para 1 130 ha (-6,77%). O rendimento médio por seu turno, face a reajustes na área sobe 0,55%, indo de 545 para 548 kg/ha. A produção obtida foi de 619 t.

SANTA CATARINA - Apuração final de colheita retifica a área em (-0,04%), sendo agora estimada em 91 319 ha. O rendimento médio é acertado para 1 667 kg/ha (-0,12%). A produção alcançou 152 231 t.

GOIÁS - Final de colheita, quando verifica-se que os dados estimados em setembro são confirmados. Numa área de 620 ha, com um rendimento médio de 516 kg/ha, obteve-se 320 t de fumo em folha seca.

19. GUARANÃ (semente despulpada)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa, totaliza 811 t, superior em 28,12% à obtida na safra passada, quando conseguiu-se 633 t. Relativamente a setembro, observa-se um acréscimo de 0,62%, devido à alteração ocorrida no Pará.

PARÁ - Houve um acréscimo de 12,50% na estimativa da produção, motivado por condições climáticas propícias, bem como a entrada de plantas novas em produção. A área estimada, é acrescida em 5,37%, indo de 205 para 216 ha. O rendimento médio sobe 6,67%, passando de 195 para 208 kg/ha. A produção deverá alcançar 45 t.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional obtida em 1984, é de 18 591 t, maior 43,90% que a colhida na safra anterior.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	20 880	18 591	100,00	890
1ª	AM	13 500	9 600	51,64	711
2ª	PA	7 380	8 991	48,36	1 218

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 6.^a estimativa, totaliza 63 042 038 milheiros de frutos, superior 7,47% àquela obtida na safra passada, quando foram colhidos 58 660 965 milheiros de frutos. Em relação aos dados de setembro, verifica-se um acréscimo de 0,94%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área destinada à colheita é acrescida em 0,92%, indo de 1 085 para 1 095 ha. O rendimento médio, entretanto, sofre um decréscimo de 1,13%, passando de 117 103 para 115 779 frutos/ha.

A produção é aguardada em 126 778 milheiros de frutos.

SERGIPE - A área destinada à colheita decresce 0,07%, passando de 27 170 para 27 151 ha. Muito embora as culturas permanentes, apresentem uma recuperação lenta, face aos períodos de seca porque passaram, novos levantamentos para a cultura da laranja, mostram que o rendimento médio, vinha sendo informado abaixo do real. Assim, ele é acrescido em 28,34%, passando de 76 188 para 97 777 frutos/ha. A produção passa a ser estimada em 2 654 743 milheiros de frutos, colocando o Estado como 2ª produtor do País.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 9.^a estimativa, é de 45 641 t, menor em 1,75% do que a informada em setembro, consequência do decréscimo ocorrido no Pará.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 48 633 t, a atual estimativa é menor em 6,15%.

O produto já se encontra colhido no Amazonas.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Comunica um decréscimo de 1,20% na área plantada, passando para 25 055 ha, devido a perdas em plantio de várzeas, pela ação das águas ocorridas em JURUTI. Com o rendimento médio esperado de 821 kg/ha, menor em 2,61%, é aguardada uma produção de 20 569 t.

Informações colhidas junto às indústrias indicam uma recuperação dos preços no mercado internacional, provocada pelas perdas de safra no Continente Asiático.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional em 9ª estimativa alcançou 221 819 t, superando em 29,23% a safra de 1983 (171 650 t).

Confrontada com a estimativa do mês anterior, verifica-se uma queda de 1,17%, motivada pelos decréscimos no Piauí e Bahia.

Os resultados finais sobre a safra da Paraíba são obtidos neste mês.

A colheita está concluída nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Colheita em fase de conclusão, praticamente terminada. A estiagem que atingiu os maiores centros produtores do Estado, os Municípios de São Raimundo Nonato, Anísio de Abreu, Caracol e Dirceu Arcoverde, foi responsável pelo baixo índice de produtividade, na atual safra, reduzido em 51,23%, caindo de 650 para 317 kg/ha. A área permanece inalterada, quando comparada com o mês anterior.

A produção é esperada em torno de 2 465 t.

PARAIBA - A colheita, neste mês, acha-se concluída em todo o Estado. Em uma área de 936 ha, e com o rendimento médio obtido de 646 kg/ha, foram produzidas 605 t, confirmando-se as previsões de setembro.

BAHIA - Numa área de 267 014 ha, prevê-se uma colheita de 115 350 t do produto, reduzida em 0,02% em relação ao mês anterior. A produtividade permanece inalterada (432 kg/ha).

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 8ª estimativa é de 20 722 537 t, maior 0,43% que a informada em setembro. Em relação à safra passada, observa-se um decréscimo de 3,92%, pois que naquele ano foram colhidas 21 568 757 t.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área destinada à colheita situa-se em 61 740 ha, maior 1,19% que a estimada mês passado. Pesquisas efetuadas com raízes colhidas mostram um acréscimo de 9,71% no rendimento médio esperado, passando de 9 942 para 10 907 kg/ha. A produção poderá alcançar 673 376 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita é retificada em (+0,05%), sendo agora estimada em 52 127 t. O rendimento médio é ajustado em (-0,05%), indo de 8 776 para 8 772 kg/ha. A produção é esperada em 457 261 t.

ALAGOAS - Novas informações mostram que a área decresceu em 0,08%, passando a ser estimada em 18 369 ha. O rendimento médio decresceu em 0,02%, passando de 9 758 para 9 756 kg/ha e a produção deverá alcançar 179 202 t.

SERGIPE - Novas informações indicam que a área decresceu em 2,48%, levando-a a ser estimada em 28 270 ha. O rendimento médio sobe 3,77%, passando de 12 381 para 12 848 kg/ha. A produção é esperada em 363 213 t.

GOIÁS - Retifica-se a área destinada à colheita em (+0,42%), passando a ser estimada em 24 100 ha. O rendimento médio decresce 0,33%, passando para 14 327 kg/ha e a produção deverá alcançar 345 290 t.

25. MILHO (em grão)

X

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 21 213 062 t, maior em 0,06% do que a informada em setembro, conforme os acréscimos ocorridos no Maranhão, Paraíba, Rio de Janeiro e Santa Catarina, embora haja decréscimos no Amapá, Alagoas, Sergipe e Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 18 743 761 t, a atual estimativa é maior em 13,17%.

O produto se encontra colhido em Rondônia, Acre, Amazonas, Amapá, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAPÁ - São retificados os dados finais divulgados anteriormente de acordo com informações da COMEA/AMAPÁ onde as enchentes prejudicaram a colheita. Assim, em uma área colhida de 1 129 ha, não sofrendo modificação, e com um rendimento médio de 621 kg/ha, menor em 8,54%, foram colhidas 701 t.

MARANHÃO - Em uma área plantada de 467 873 ha, maior 0,21% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio de 566 kg/ha, maior em 2,91%, é aguardada uma produção de 264 971 t. Comunica ainda que estas alterações devem-se a reavaliações feitas pelas COREAS de VITORINO FREIRE, CODÓ e PRESIDENTE DUTRA.

PARAÍBA - Comunica que a área colhida situou-se em 298 025 ha, maior 0,07% do que a informada anteriormente e que com um rendimento médio de 661 kg/ha, maior em 1,69%, foram colhidas 196 976 t. Estas alterações ocorreram na COREA de PICUI, onde os dados estavam subestimados e as condições climáticas foram excelentes.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 99 188 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio de 547 kg/ha, menor em 0,18%, devido à deficiência na distribuição das chuvas em Municípios da COREA de VIÇOSA, é aguardada uma produção de 54 289 t.

SERGIPE - Comunica que os dados foram ajustados, em função do último levantamento de campo. Assim em uma área plantada de 87 018 ha, maior 0,67% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 861 kg/ha, menor em 6,11%, é aguardada uma produção de 74 922 t.

RIO DE JANEIRO - Comunica a alteração do dado de colheita, que passa a ser de 67 069 t, maior em 0,03% que o informado anteriormente. As demais variáveis não sofreram modificações, ou seja, área colhida de 45 875 ha e rendimento médio obtido de 1 462 kg/ha.

SANTA CATARINA - São retificados os dados de colheita. Assim, em uma área colhida de 936 131 ha, menor em 0,01% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 2 505 kg/ha, maior em 0,20%, foram colhidas 2 345 209 t.

MATO GROSSO DO SUL - Comunica a retificação dos dados de colheita. Assim, em uma área colhida de 128 716 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento de 2 037 kg/ha, menor em 0,05%, foram efetivamente colhidas 262 220 t.

26. PIMENTA-DO-REÍNO (em grão)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 38 417 t, superior em 0,01% à informada em setembro, em decorrência de acréscimo na estimativa do Estado do Amazonas.

Em relação à produção obtida em 1983 (32 432 t), a atual estimativa mostra-se superior em 18,45%.

São apresentados os resultados finais da safra no Amazonas e Paraíba.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Na conclusão da colheita constatou-se um rendimento médio obtido de 1174 kg/ha, superior em 8,00% ao esperado no mês anterior, com igual acréscimo na produção obtida. Numa área colhida de 46 ha, igual à plantada em setembro, foram colhidas 54 t.

Segundo os produtores, o preço atual de Cr\$3.000,00 por quilo não compensa. A tendência geral é a substituição da cultura por fruticultura.

PARAÍBA - Na conclusão da colheita, foram confirmadas as previsões anteriores. Assim, numa área colhida de 379 ha e rendimento médio obtido de 224 kg/ha, foram produzidas 85 t.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional obtida no Paraná, único produtor brasileiro, foi de 9 625 t, 0,44% superior à obtida em 1983 que alcançou 9 583 t.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 9ª estimativa é de 225 674 t, maior em 0,22% do que a informada em setembro, devido ao acréscimo ocorrido na Paraíba.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 180 859 t, a atual estimativa é maior em 24,78%.

PARAÍBA - Comunica uma área destinada à colheita de 110 566 ha, maior em 0,45%, decorrente de novas informações da COREA de PICUI, onde plantios de anos anteriores, que agora passam a produzir, foram incorporados ao atual corte, e segundo informações desta COREA a cultura continua se expandindo em toda a sua jurisdição. Com o rendimento médio esperado de 754 kg/ha, maior em 0,13%, é aguardada uma produção de 83 342 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 10ª estimativa é de 15 540 119 t, superior em 0,002% à informada em setembro, em virtude dos acréscimos ocorridos nos dados de colheita do Maranhão e Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra colhida no ano anterior (14 582 052 t), a atual estimativa apresenta-se superior em 6,57%.

O produto já está colhido no Maranhão, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Aguardam-se os resultados finais de colheita em Minas Gerais para que seja conhecida a produção obtida a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações provenientes dos Municípios de BARRA DO CORDA e GRAJAÚ, retificam a área colhida para 4 288 ha, ou seja, com um acréscimo de 1,28% sobre a prevista no mês anterior em virtude de plantios realizados tardiamente. Com o rendimento médio obtido de 1 784 kg/ha, inferior em 0,89% ao estimado em setembro, face à deficiência nos tratamentos culturais, a produção obtida foi de 7 649 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área colhida de 1 179 429 ha e o rendimento médio obtido de 1 698 kg/ha, permanecem inalterados quando comparado à última informação. A produção obtida foi reajustada para 2 002 635 t, correspondendo assim a um acréscimo de 0,01% à prevista em setembro.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional obtida é de 300 634 t, superior 38,43% à de 1983, quando foram colhidas 217 174 t. Comparativamente a setembro, é maior em 0,92% face aos acréscimos ocorridos no Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul.

São divulgados os resultados finais do Ceará e Mato Grosso do Sul; nas demais Unidades da Federação, o produto já se encontrava colhido.

São apresentadas, a seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa o encerramento da colheita, confirmando a previsão de setembro. A área colhida foi de 6 028 ha. Com uma produtividade de 1 570 kg/ha, obteve-se uma produção de 9 464 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Retifica os dados de colheita, com base em informações da COREA de JOÃO CÂMARA que detectou áreas ainda não levantadas nos Municípios de JOÃO CÂMARA e PAZINHO. Na área colhida de 9 875 ha, 2,33% superior à estimada em setembro, obteve-se 12 348 t, superior 2,44% à prevista anteriormente. O rendimento médio obtido foi de 1 250 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Em função da longa estiagem, e da intensa movimentação de produtores junto aos agentes financeiros, para comunicar perdas, com vistas ao PROAGRO, em julho foram efetuadas reduções nas estimativas do rendimento médio. Com a conclusão da colheita do "sorgo da seca", verificou-se que as perdas foram em níveis inferiores aos propostos na época. Assim, numa área colhida de 4 803 ha e produtividade de 1 616 kg/ha, obteve-se 7 760 t.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	150 784	300 634	100,00	1 994
1ª	RS	65 964	136 695	45,48	2 072
2ª	SP	35 000	70 000	23,28	2 000
3ª	PR	15 054	39 574	13,16	2 629
4ª	PE	9 916	14 775	4,91	1 490
5ª	RN	9 875	12 348	4,11	1 250
6ª	CE	6 028	9 464	3,15	1 570
7ª	GO	3 290	8 160	2,71	2 480
8ª	MS	4 803	7 760	2,58	1 616
9ª	MT	205	472	0,16	2 302
	OUTRAS	649	1 386	0,46	2 136

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 1 746 759 t, maior em 0,94% do que a prevista em setembro, conforme os acréscimos verificados no Maranhão, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Goiás.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 1 552 151 t, a atual estimativa é maior em 12,54%.

O produto se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e neste mês são divulgados os dados finais para Sergipe.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área plantada de 196 ha, maior em 4,26% do que a informada anteriormente, devido à informação de plantios novos em CAXIAS e TIMON, e com uma produtividade esperada de 27 286 kg/ha, menor em 1,88%, é aguardada uma produção de 5 348 t.

SERGIPE - Em uma área colhida de 190 ha, maior 1,06% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 17 263 kg/ha, menor 0,84%, foram colhidas 3 280 t.

BAHIA - Informa uma área plantada de 4 700 ha, menor 13,48% do que a informada em setembro. Esta queda, na estimativa da área, foi motivada pela impossibilidade que a CICA-NORTE encontrou em cumprir sua meta estabelecida para os plantios de tomate industrial. Com uma produtividade média esperada em 31 822 kg/ha; maior em 27,64%, face às boas condições climáticas dos últimos meses, é aguardada uma produção de 149 564 t.

RIO DE JANEIRO - Comunica uma área plantada de 2 512 ha, igual à do mês anterior, e com um rendimento médio esperado de 47 350 kg/ha, maior em apenas 0,01%, devido a pequenos reajustes, é aguardada uma produção de 118 943 t.

SÃO PAULO - É superior a qualidade do tomate destinado à indústria na presente safra, o que está provocando o seu desvio para o mercado do tomate de mesa, para a obtenção de melhores preços do que os oferecidos pelas indústrias.

GOIÁS - Constatou-se um acréscimo de 10 ha na área plantada em LEOPOLDO DE BULHÕES e VIANÓPOLIS-MRH 359, passando o total do Estado a ser de 1 330 ha, maior 0,76% do que o informado anteriormente. O rendimento médio esperado situa-se em 41 113 kg/ha, maior em 2,94%, é aguardada uma produção de 54 680 t. De acordo com dados da CEASA/GO, confrontados com os da pesquisa de campo, a área colhida atinge 93,23% (1 240 ha), com uma produção de 51 020 t (93,30%) e produtividade média de 41 145 kg/ha, restando apenas 6,77% da área a colher até dezembro.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 1 777 011 t, maior 6,95% do que a informada em setembro, devido aos acréscimos ocorridos em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora haja decréscimo no Distrito Federal.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 2 236 318 t, a atual estimativa é menor em 20,54%.

O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Após reavaliações realizadas pelo GCEA, os dados finais da cultura são os seguintes: área colhida de 139 860 ha, maior em 0,45% que a informada anteriormente, rendimento médio obtido de 728 kg/ha, maior 2,54% e produção obtida de 101 840 t.

PARANÁ - A cultura encontra-se praticamente na fase final de colheita, com cerca de 99% da área já colhida.

Nas Regiões Norte e Oeste a colheita já terminou, restando ainda algumas áreas nas Regiões Centro-Sul, Sudoeste do Estado.

Até o momento a situação de colheita é a seguinte:

Área colhida -	810 000 ha
Área perdida -	100 000 ha
Produção obtida -	1 053 000 t
Rend. médio obtido -	1 300 kg/ha

O produto colhido neste mês, apresentou uma qualidade bastante variável, com a maior parte dos 10

tes apresentando PH entre 70 e 72, e os preços variaram, com maior frequência entre Cr\$ 30.700,00 e Cr\$ 31.504,00 a saca de 60 kg.

Informa-se ainda que até 25/10/84 a CITRIN/ABPAR, havia adquirido cerca de 934 034 t do produto em grãos.

A disponibilidade de colheitadeiras, atende às necessidades dos produtores, sendo que o preço do aluguel das mesmas não apresentou variações significativas em relação ao mês anterior, oscilando ao redor de Cr\$ 60.000/ha.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, não apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios finais de frutificação e maturação.

Em uma área plantada de 820 000 ha, menor em 10,87% do que informada em setembro e com um rendimento médio esperado de 1 305 kg/ha, maior em 20,06%, é aguardada uma produção de 1 070 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Comunica que a área plantada sofreu um decréscimo de 1%, passando para 611 772 ha. Essa redução de 6 202 ha, ainda é consequência das geadas e frio excessivo verificados nos dias 25 e 26 de agosto, agravados pela estiagem de 19 dias ocorrida a partir dos últimos dias do mês de agosto, fenômenos estes já relatados no mês de setembro, onde já constavam os prejuízos até então verificados e dimensionados. Este novo decréscimo foi localizado nas seguintes Microrregiões Homogêneas.

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	ÁREAS PERDIDAS (ha)
311 - Vinicultora de Caxias do Sul	1	30
312 - Colonial do Alto Taquari	1	15
324 - Colonial de Santa Rosa	3	3 473
325 - Colonial de Iraí ..	2	2 385
326 - Colonial de Erechim	5	299
TOTAL	12	6 202

Acrescentando-se estes valores aos já relatados anteriormente (setembro), chega-se aos seguintes resultados totais de perdas de área cultivadas por efeito dos agentes climáticos:

Microrregiões envolvidas -	10
Municípios atingidos -	66
Total da área perdida -	90 552 ha

A produtividade esperada que, anteriormente era de 723 kg/ha passa a ser agora de 762 kg/ha, maior em 5,39%, devido as novas informações sobre as lavouras já colhidas e que atingem a mais de 40% da área de colheita. Com efeito, das 21 microrregiões homogêneas onde o produto foi cultivado, 17 delas acusaram acréscimos nos rendimentos médios esperados e apenas as 4 restantes comunicaram reduções. A nível de microrregião, as produtividades esperadas variam desde o mínimo de 613 kg/ha na Colonial de Santa Rosa até o máximo de 1 020 kg/ha na Colonial do Alto Jacuí, sendo que a nível de Município atingem até 1 200 kg/ha e a nível de lavoura já foram observadas colheitas de até 23 sacos/ha (1 380 kg/ha). Como se verifica, em função dos efeitos prejudiciais de aspecto climático, atingindo as lavouras em diversas escalas de redução, os rendimentos médios estão apresentando grande variação, sendo observadas produtividades desde 240 a 1 400 kg/ha. A produção esperada agora situa-se em 466 373 t.

MATO GROSSO DO SUL - São retificados os dados finais em função da constatação de que a produtividade de média das lavouras, notadamente nos plantios realizados mais cedo, situa-se acima do previsto no mês de julho, quando em função do longo período de estiagem com intensa movimentação dos produtores junto aos agentes financeiros para comunicação de perdas com vistas ao PROAGRO, o GCEA-MS efetuou reduções nas estimativas de rendimento médio das culturas, observando-se agora que as perdas foram significativas, porém inferiores aos níveis propostos naquela oportunidade. Assim em uma área colhida de 148 089 ha, maior em 1,20% do que a informada em setembro e com um rendimento médio obtido de 650 kg/ha, maior em 30%, foram efetivamente colhidas 96 258 t.

DISTRITO FEDERAL - Comunica uma área colhida de 127 ha, igual à esperada anteriormente, sendo que 117 ha foram de trigo irrigado e 10 ha de trigo de sequeiro. O rendimento médio obtido situou-se em 1 354 kg/ha, menor em 24,23% e a produção colhida em 172 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 2ª estimativa totaliza 603 019 t, apresentando-se 4,96% superior à obtida na safra de 1983, quando foram colhidas 574 507 t.

Com relação a setembro, não ocorreram alterações nas informações.

São divulgados, neste mês, os resultados finais de safra em São Paulo, sendo que, em setembro já dispúnhamos dos resultados finais para Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO - Informa os resultados finais da safra. Em uma área de 9 025 ha, com produtividade de 12 372 kg/ha, foi obtida uma produção de 111 660 t.

